



RELATÓRIO ANUAL
INTEGRADO
2016





Índice

Mensagem da Administração	6
Perfil dos Negócios	12
Mercados de Atuação	12
Trajectoria	18
Filosofia Empresarial e Ativos Intangíveis	20
Governança Corporativa	24
Estrutura de Gestão	26
Demonstração de Valor Adicionado	29
Mercado de Capitais	30
Indicadores em Destaque	34
Resultados de 2016	35
Gestão de Riscos	40
Sustentabilidade	44
Segurança	46
Gestão de Meio Ambiente	50
Profissionais do Grupo	54
Responsabilidade Social	60
Índice GRI	66

Como parte de nossos esforços contínuos para reduzir o impacto ambiental da Companhia, o relatório contém os principais destaques dos nossos negócios.

As demonstrações financeiras completas, bem como as notas explicativas referentes ao ano de 2016, podem ser acessadas no site de RI: www.wilsonsons.com.br/ri

“

Mensagem da Administração

G R I G 4 - 1

Ao reafirmar nosso foco na busca pelo desenvolvimento sustentável, priorizamos sete questões: segurança; atração, qualificação, sucessão e retenção de talentos; novo cenário competitivo; gestão ambiental; tecnologia e inovação; ampliação de exigências; eficiência energética e emissões de gases de efeito estufa. Ao longo das páginas a seguir, apresentaremos nossas conquistas e desafios em cada uma delas.

Aproveitamos a oportunidade para ratificar o compromisso de manter nosso apoio ao Pacto Global, do qual somos signatários desde 2009. Nossa cultura organizacional, governança corporativa e estratégia de negócios estão integradas aos dez princí-

pios do Pacto Global, relacionados aos direitos humanos, aos direitos do trabalho, à proteção do meio ambiente e ao combate à corrupção em todas as suas formas.

Resultados Sólidos em um Ambiente Econômico Desafiador

A Wilson Sons terminou 2016 com resultados sólidos em um momento desafiador para a economia brasileira. Os destaques dos nossos dois maiores negócios incluem renovação da concessão do Terminal de Salvador e a compra de novos equipamentos para o Terminal de Rio Grande e rebocagem com crescimento de 3,2% no EBITDA. O grupo apresentou desempenho operacional sólido, com fortes ganhos no lucro líquido. A apreciação média do real em relação ao dólar foi uma das principais características de 2016, sendo um fator decisivo para o aumento do lucro líquido. Os negócios do grupo permanecem demonstrando seus pontos fortes e qualidades fundamentais com os principais indicadores operacionais permanecendo robustos nos terminais de contêineres, rebocagem e embarcações de apoio offshore.

A Wilson Sons terminou 2016 com resultados sólidos em um momento desafiador para a economia brasileira.



Volumes Operados

	2016	2015	% VARIACÃO
TERMINAIS DE CONTÊINERES (contêineres movimentados em TEU '000)	1.029,8	1.035,2	-0,5
REBOCAGEM (número de manobras portuárias realizadas)	58.376	58.620	-0,4
EMBARCAÇÕES DE APOIO OFFSHORE (dias de operação em embarcações próprias)	6.428	6.585	-2,4

Tecon Rio Grande e Tecon Salvador movimentaram mais de um milhão de TEU pelo segundo ano consecutivo, impulsionados pelas exportações brasileiras e pela recuperação das importações no último trimestre. Vale ressaltar que assinamos a renovação antecipada da concessão do Tecon Salvador para operarmos por mais 25 anos, até 2050, e como contrapartida existe um compromisso de investimento no terminal que será realizado em três fases, sendo que a primeira tem previsão de início ainda em 2017 e a última será finalizada até 2034.

O negócio de rebocagem adquiriu seis rebocadores que eram anteriormente afretados, reduzindo, assim, as despesas com leasing. Continuamos a investir na nossa frota de rebocadores e lançamos ao longo de 2016 mais seis embarcações. Somos líderes do mercado de rebocagem no Brasil, operando uma frota de 76 rebocadores, significativamente maior do que a frota do nosso concorrente mais próximo. Nossos estaleiros entregaram com êxito para terceiros uma embarcação do tipo *Oil Spill Recovery Vessel* (OSRV), além da construção de dois novos *Platform Supply Vessel* (PSVs) para a nossa *joint venture* Wilson Sons Ultratug Offshore. A Wilson Sons Ultratug Offshore teve um bom de-

sempenho, apesar das difíceis condições de mercado. A *joint venture* opera uma frota de 23 PSVs, dos quais 20 estão sob contratos de longo prazo com a Petrobras. O PSV Pardela, construído em um estaleiro internacional e entregue em 2015, já foi registrado no Registro Especial Brasileiro e está disponível no mercado *spot* brasileiro.

Resultados do Grupo

O lucro aumentou US\$53,7 milhões em 2016 se comparado a 2015, indo de US\$31,4 milhões para US\$85,1 milhões (variação de 178,5%) devido, principalmente, a variações cambiais no período, dado que o real valorizou 83% em 2016. O EBITDA de rebocadores cresceu 3,2% em comparação ao de 2015, apesar da queda no volume de operações especiais, que apresentou uma redução de 36,5% em relação ao ano de 2015. A receita líquida dos Terminais de Contêineres também apresentou um aumento de 12% com relação ao ano anterior, muito em função do aumento da movimentação de contêineres, que teve uma significativa recuperação no último trimestre do ano de 2016.

Dividendos

O Conselho está recomendando um aumento nos dividendos para 52 centavos por ação (2015: US\$0,50 por ação) a serem pagos no dia 9 de maio de 2017 aos que forem acionistas da Companhia até o fechamento do dia 27 de abril de 2017. Isso representa um aumento de 4% dos dividendos pagos aos acionistas esse ano, refletindo o forte desempenho operacional da empresa e o desejo de aumentar os pagamentos de dividendos aos acionistas após a conclusão do ciclo de investimentos atual. Nos últimos seis anos, o dividendo por ação da empresa aumentou em 108%, de US\$0,25 por ação para US\$0,52 de dólar por ação, com um total de US\$164 milhões distribuídos aos acionistas neste período.

Os dividendos são definidos em Dólares americanos e pagos anualmente. Titulares de BDRs recebem dividendos em Reais com base na taxa de câmbio aplicada ao Dólar na data de transferência dos dividendos aos custodiantes.

Somos líderes do mercado de rebocagem no Brasil, operando uma frota de 76 rebocadores.



US\$85,1
MILHÕES
LUCRO

Tecon Salvador Concessão

Em 16 de novembro de 2016, o Tecon Salvador assinou a segunda emenda ao contrato de concessão do Tecon Salvador, com o Ministério de Transportes, Portos e Aviação Civil conforme aprovado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e a Companhia de Docas do Estado da Bahia Docas do Estado da Bahia - Codeba). Entre outras disposições, a segunda emenda prorroga o prazo da concessão até 13 de março de 2050 e a Companhia é obrigada a realizar o investimento mínimo de expansão e manutenção até o final da concessão. Os investimentos para completar a expansão mínima exigidos são orçados em aproximadamente R\$ 398,0 milhões com base nos valores de dezembro de 2013 (equivalentes a aproximadamente US\$ 122,0 milhões às taxas de câmbio do final do ano). Esses investimentos serão concluídos em fases durante o prazo da concessão para garantir que o terminal atinja uma capacidade de 925.000 TEU por ano e permitir que o terminal suporte a tendência do mercado de embarcações maiores, sendo utilizadas por companhias marítimas internacionais. As obras civis para a expansão do terminal devem começar até o final de 2017.

Tecon Salvador**Participação de Não Controladores**

Em 2 de fevereiro de 2016, a Wilson Sons, por meio de suas subsidiárias, completou a aquisição da participação não controladora de 7,5% no Tecon Salvador S.A, por US\$ 4,7 milhões da Intermarítima Terminais Ltda. A contraprestação inclui US\$ 1,9 milhão em dinheiro e a liquidação de US\$ 2,8 milhões em dívidas. A transação também inclui US\$ 0,8 milhão adicional, condicionado a futuros eventos contratuais que foram subsequentemente cumpridos. Após a conclusão da transação, o grupo Wilson Sons detém 100% das ações da Tecon Salvador S.A.

Cultura de Segurança

O Grupo continua a investir no desenvolvimento de sua cultura de segurança. O programa WS+, implementado em conjunto com a DuPont em 2011 para promover a melhoria da segurança em todo o Grupo, continua a operar de forma eficaz. O programa busca mudar o comportamento dos colaboradores da Companhia para promover um ambiente e uma cultura orientados para a segurança. A comprovação do sucesso deste programa é que em 2016 a taxa de acidentes com afastamento foi reduzida em 55% e desde 2010 os acidentes com afastamento reduziram 90%.

Perspectivas

O Brasil enfrenta atualmente a pior recessão econômica registrada. Embora existam sinais de que as coisas podem começar a estabilizar, as perspectivas para 2017 permanecem subjugadas. Nosso negócio de terminais de contêineres continua a apresentar um bom desempenho e a extensão do período de concessão do Tecon Salvador e a expansão de terminais associados é um elemento importante em nossa estratégia para desenvolver e melhorar esse negócio. Não esperamos investimentos significativos neste projeto antes de 2018. A demanda por serviços de rebocagem permanece firme, embora enfrentemos um ambiente mais competitivo do que em anos anteriores. As perspectivas de melhoria no importante mercado brasileiro de óleo e gás continuam pobres, com pouca probabilidade de qualquer melhora significativa antes do final de 2018. A Brasco, nossa base provedora de suporte onshore, continua a sofrer com o mal-estar que enfrenta a indústria, embora nós continuemos otimistas com as perspectivas de longo prazo para este negócio. Nossa *joint venture* de embarcações offshore, a Wilson Sons Ultratug Offshore, opera atualmente 23 PSVs, dos quais 19 estão sob contrato de longo prazo, sem contratos a vencer em 2017. A sobrecapacidade do mercado continua diminuindo a demanda por

contratação de embarcações e novas construções. A nova carteira de encomendas do estaleiro atualmente consiste em dois rebocadores para terceiros e dois rebocadores para nossa própria frota. Na sequência das ações de redução de custos empreendidas em 2016, a gestão continua a se concentrar na revisão dos custos em todo o Grupo para melhorar a eficiência e racionalizar as nossas operações. O desempenho de nossos negócios brasileiros durante a atual recessão demonstra a força e qualidade fundamentais dos ativos. Estamos confiantes na resiliência do nosso negócio e estamos bem posicionados para nos beneficiarmos do crescimento dos fluxos comerciais, da demanda por serviços marítimos de apoio à indústria de óleo e gás e a qualquer reviravolta no crescimento econômico.

Stakeholders

Em nome do seu Conselho de Administração e dos seus acionistas, gostaríamos de agradecer à nossa direção e aos colaboradores pelos esforços e pelo trabalho árduo durante o ano. O desempenho entregue durante a recessão atual é um testemunho de seu trabalho duro e da sua dedicação. A todos os interessados, gostaríamos de expressar nossa gratidão pelo seu empenho e apoio.

REVISÃO DE CUSTOS

para melhorar a eficiência
e racionalizar as nossas
operações.

Estamos confiantes na resiliência do nosso negócio e estamos bem posicionados para nos beneficiarmos do crescimento dos fluxos comerciais.

José Francisco Gouvêa Vieira
Presidente do Conselho de Administração

Cezar Baião
CEO das operações no Brasil

Perfil dos Negócios

G R I G 4 - 3 / 4 / 5 / 6 / 7 / 8

A Wilson Sons oferece soluções especializadas nas áreas de terminais portuários, rebocagem, embarcações de apoio às operações offshore, logística e agenciamento marítimo.

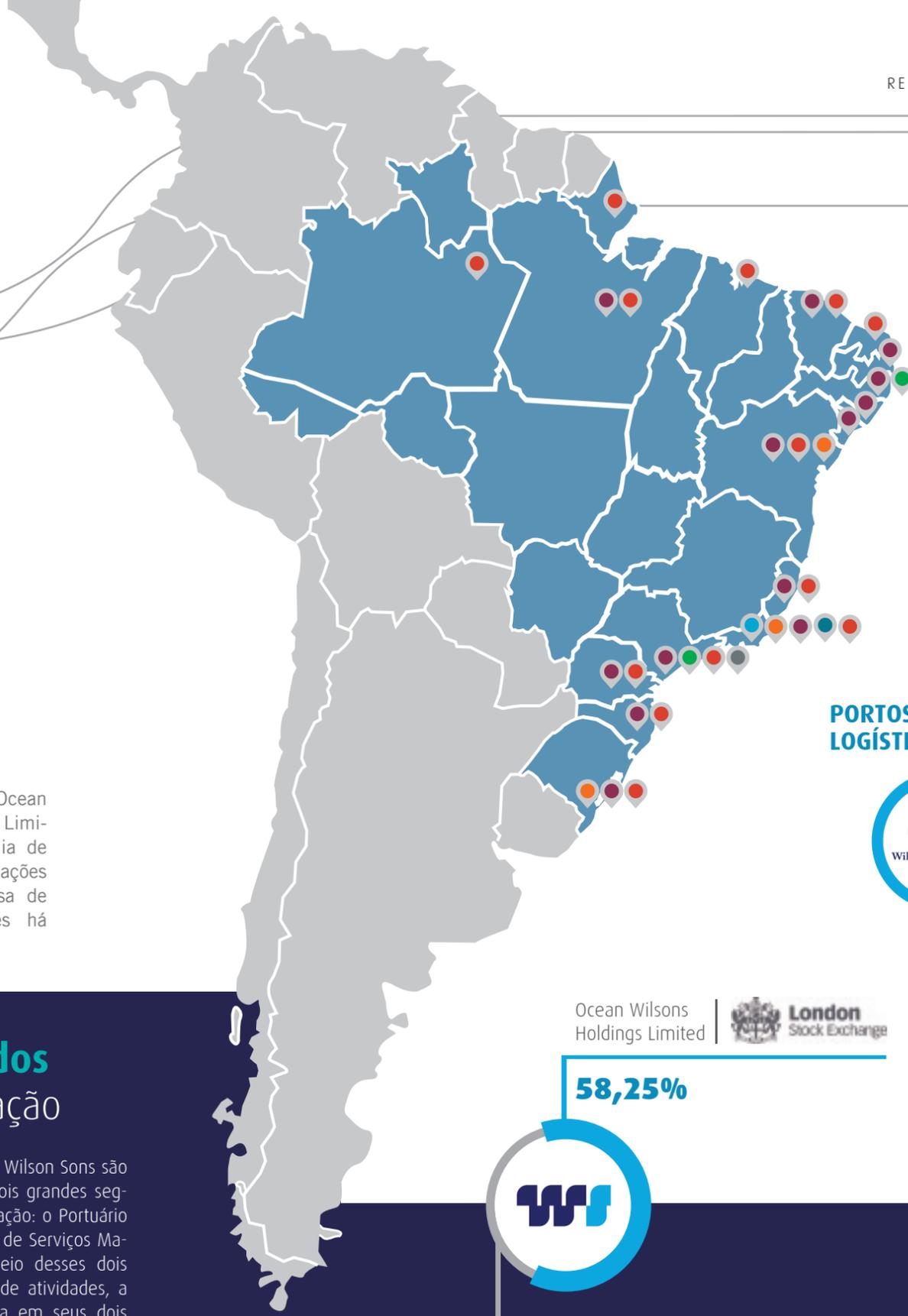
Consolidada como uma das maiores operadoras de serviços portuários, marítimos e logísticos do Brasil, a Wilson Sons oferece soluções especializadas nas áreas de terminais portuários, rebocagem, embarcações de apoio às operações offshore, logística e agenciamento marítimo. Com mais de dois mil clientes ativos, sua carteira é composta por armadores, importadores e exportadores, empresas do setor de óleo e gás e de diversos setores da economia.

Constituída na forma de Companhia de capital aberto, a Wilson Sons tem sede localizada em Bermuda. Desde 2007, seus títulos são negociados na BM&FBovespa, por meio de *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs).

É controlada pela Ocean Wilsons Holdings Limited, uma Companhia de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de Londres há mais de 100 anos.

Mercados de Atuação

Os negócios da Wilson Sons são divididos em dois grandes segmentos de atuação: o Portuário & Logístico e o de Serviços Marítimos. Por meio desses dois agrupamentos de atividades, a Companhia foca em seus dois grandes *drivers* de crescimento, que são o fluxo de comércio e a indústria de óleo e gás.



- MATRIZ
- TERMINAIS
- REBOCADORES
- OFFSHORE
- LOGÍSTICA
- AGÊNCIA
- ESTALEIROS

PORTOS & LOGÍSTICA



MARÍTIMO

Ocean Wilsons Holdings Limited | London Stock Exchange

58,25%



Brazilian Depositary Receipts | BM&FBovespa A Nova Bolsa

41,75%

Segmento

Portuário e Logístico

É representado pela Wilson Sons Terminais e a Wilson Sons Logística. A primeira opera dois dos principais terminais de contêineres no Brasil, Tecon Rio Grande e Tecon Salvador, além da Brasco, empresa especializada em bases de apoio à indústria de óleo e gás. Já a Wilson Sons Logística inclui um centro logístico, em Itapevi (SP), um centro logístico em Suape (PE), e armazéns alfandegados, em Santo André (SP) e Suape (PE).

WILSON SONS TERMINAIS

TECON RIO GRANDE

Desde 1997, a Wilson Sons contribuiu para a criação de um novo panorama para esse segmento, operando o Tecon Rio Grande, primeiro terminal de contêineres privatizado no país. O Tecon Rio Grande está localizado em Rio Grande (RS), a 320km da cidade de Porto Alegre, capital do estado de Rio Grande do Sul. O terminal possui área total de 670.000 m² e 900 m de cais contínuo, com calado de 42 pés (15 m) e capacidade de movimentação de 1,035 milhão de TEU por ano.

Os equipamentos são de última geração e desde fevereiro de 2017 incluem nove guindastes Post-Panamax STS (Ship to-Shore), 22 guindastes RTGs (Rubber Tyre Gantry) e 2.800 tomadas para contêineres refrigerados. O terminal opera através dos modais rodoviário, hidroviário e ferroviário. Durante o ano de 2016, o terminal movimentou 719.497 TEU.

TECON SALVADOR

Operado pela Wilson Sons desde 2000, ano de seu arrendamento, o terminal movimentou 301.300 TEU em 2016. O ter-

minal possui atualmente 118 mil m² de área e um cais de 377 m com 15 m de calado e outro cais de 240 m com calado de 12 m. O Tecon Salvador também tem três guindastes ship-to-shore (STS) do tipo Super Post Panamax, três guindastes ship-to-shore (STS) Panamax e desde fevereiro de 2017 11 RTGs, sendo nove totalmente elétricos.

O terminal oferece serviços como movimentação de contêineres, armazenagem de contêineres vazios, carregamento e descarregamento de contêineres, bem como cargas de projetos, tais como aqueles que têm tamanhos ou pesos especiais. Desde o início, a empresa tem feito investimentos constantes na aquisição de novos equipamentos e melhoria de infraestrutura, sistemas de informação e treinamento. Com esses investimentos efetuados, o terminal já é capaz de receber algumas das maiores embarcações de contêineres do mundo.

Em novembro de 2016, o terminal assinou a renovação da concessão por mais 25 anos, até março de 2050. Com a renovação, estabeleceu-se o compromisso de realização de investimentos de manutenção e expansão por parte do Tecon Salvador S/A, até 2034. Os investimentos são relacionados à ampliação da área de arrendamento e ao final do investimento o terminal terá uma 216 mil m² de área e um cais de 800 m com 15 m de calado e outro cais de 240 m e calado de 12 m e com capacidade de movimentação de 925 milhões de TEU por ano.

BRASCO

Fundada em 1999, a Brasco tem os maiores terminais privados dedicados à indústria de petróleo e gás no Brasil. Suas duas unidades, localizadas em Ni-



terói e no Rio de Janeiro, estão estrategicamente posicionadas na Baía de Guanabara e têm capacidade para apoiar as atividades nas bacias de Campos e Santos. Além disso, a Brasco tem experiência e mão de obra qualificada para montar bases em todo o litoral brasileiro e na América do Sul, já tendo operado em São Luís (MA), Belém (PA), Salvador (BA), Fortaleza (CE) e Vitória (ES).

A atuação da Brasco abrange, principalmente, o armazenamento, movimentação e entrega de suprimentos para as plataformas marítimas, incluindo peças, equipamentos, lama, cimento e produtos químicos, além de insumos como alimentos e água. A base de apoio, por meio da Central de Recolhimento de Resíduos, também recebe, processa, separa e dá o destino correto aos resíduos que retornam das plataformas de óleo e gás.

WILSON SONS LOGÍSTICA

A Wilson Sons Logística tem seu modelo de negócio baseado no desenvolvimento de soluções logísticas integradas para cada segmento de clientes. A empresa atua nas áreas de armazenagem alfandegada e operações gerais, gestão de estoque, soluções dedicadas (in-house), distribuição, gestão de transporte e soluções de comércio exterior.

A empresa administra o EADI Santo André, o maior porto seco em São Paulo, que opera totalmente integrado ao Centro Logístico Itapevi; as operações de transporte o EADI Suape, que opera igualmente integrado ao Centro Logístico Suape; e as operações de transporte.

Serviços Marítimos

Reúne a frota de rebocadores da Wilson Sons, o estaleiro e os serviços de agenciamento marítimo. Também compõe os serviços marítimos da Companhia a Wilson Sons Ultratug Offshore, uma *Joint Venture* na qual a Wilson Sons possui 50% de participação, cujas embarcações oferecem apoio às plataformas de exploração e produção de óleo e gás.

WILSON SONS REBOCADORES

A Wilson Sons conta com a maior frota de rebocadores no Brasil, dos quais cerca de 88% são dotados de propulsão azimutal, o que permite maior capacidade de manobra, além de proporcionar maior segurança e agilidade às operações. Por estas razões, a Wilson Sons Rebocadores é líder de mercado no segmento de manobras portuárias no Brasil e é ativa em serviços de rebocagem portuária e oceânica.

A empresa tem mais de 76 rebocadores e a construção de novos rebocadores é parte da estratégia de renovação da frota para atender à demanda impulsionada pelo crescimento do fluxo de comércio brasileiro. Além dos serviços de rebocagem, a empresa também oferece serviços especiais, incluindo salvatagem, combate a incêndio, rebocagem oceânica, o apoio à construção de plataformas e FPSOs (*Floating Production, Storage and Offloading Vessels*).

Em 2016, foram lançados seis rebocadores, o WS Cygnus, WS Procyon, WS Scorpius, WS Gemini, WS Polaris e WS Sagitarius. No início do ano o negócio de rebocagem também adquiriu seis rebocadores que eram anteriormente afretados, reduzindo, assim, as despesas com leasing. O negócio de rebocagem conta com financiamento do Fundo da Marinha Mercante (FMM), concedido por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco

do Brasil, com taxas de juros atrativas e longos prazos de amortização.

WILSON SONS ESTALEIROS

O complexo de estaleiros da Companhia hoje ocupa uma área total de 39 mil m² e tem capacidade para a construção ou manutenção simultânea de embarcações de pequeno e médio porte, principalmente para apoio *offshore* e portuário. Localizado no Guarujá (SP), o complexo está estrategicamente próximo das duas mais importantes bacias de petróleo do Brasil: Santos (SP) e Campos (RJ).

Com a conclusão das obras de expansão em abril de 2013, a capacidade de construção do Estaleiro mais que dobrou, passando de 4.500 toneladas de aço processado ao ano para 10.000 toneladas. Atualmente a carteira de encomendas conta com seis rebocadores para a Wilson Sons Rebocadores e mais dois rebocadores para a Saam Smit, além de docagens tanto para a frota da Wilson Sons Rebocagem quanto para frota da Wilson Sons Ultratug Offshore.

WILSON SONS ULTRATUG OFFSHORE JOINT VENTURE

A *Joint Venture* Wilson Sons Ultratug Offshore (WSUT) tem uma das maiores e mais modernas frotas de embarcações de apoio offshore com bandeira brasileira. As embarcações da WSUT operam como apoio marítimo para as plataformas de exploração e produção de petróleo e gás. Sua principal atividade é apoiar logisticamente o fornecimento de equipamentos e outros produtos, como lama de perfuração, tubos, alimentos, cimento, resíduos e outros materiais entre bases de apoio e plataformas offshore.

Em 2016, WSUT recebeu dois PSV's com deadweight de 3.500 toneladas



+ DE 76
REBOCADORES
COM ESTRATÉGIA DE
RENOVAÇÃO DE FROTA

que foram construídos por um estaleiro internacional, além de dois PSVs com deadweight de 5.000 toneladas que já estão em operação com a Petrobras e foram construídos no estaleiro da Wilson Sons, no Guarujá (SP).

WILSON SONS AGÊNCIA

Origem dos negócios da Companhia, a Wilson Sons Agência iniciou suas atividades em 1837. É uma das maiores agências marítimas independentes do país, presente nos principais portos brasileiros, atuando diretamente em nome dos armadores na prestação de serviços

de atendimento às embarcações e na representação comercial. Conta com representantes exclusivos na Europa e nos Estados Unidos, além de um escritório próprio em Xangai, na China.

A Agência opera na logística de equipamentos e documentação de embarque e também no atendimento operacional da escala de embarcações de frotas regulares (*liner*) e não regulares (*tramp*). Também possui *expertise* na preparação de toda documentação relativa ao transporte marítimo, gestão logística dos contêineres e controle de *demurrage* (tempo de devolução dos contêineres).

Trajectoria

A Wilson Sons é uma das mais tradicionais empresas de seu segmento no Brasil, com 180 anos de história. Sua trajetória de solidez, ética e diversificação dos negócios a transformou em uma das maiores operadoras integradas de serviços marítimos, portuários e de logística do país. Conheça os principais elementos de sua história.

1837

Fundação da Wilson, Sons & Company na cidade de Salvador (BA), com atuação voltada à prestação de serviços de agenciamento marítimo e ao comércio internacional de carvão.



1873

Atuação marcada pela solidez dos negócios. Além do comércio de carvão, é uma *trading* envolvida nos negócios mais rentáveis da época, com a importação de manufaturas de algodão, lã, linho e seda.

1928

Inauguração do maior depósito coberto na América Latina, instalado em São Cristóvão (RJ).

1958

Walter Salomon viu a oportunidade de investir no negócio brasileiro e projetou um swap de ações pelo qual os acionistas da Ocean Wilsons Holdings Ltd receberam ações sem direito a voto no chamado Scottish and Mercantile Investment Trust, hoje Hansa Trust PLC.



1964

Mudança da razão social da Rio de Janeiro Lighterage Company (subsidiária da WS Co. Ltd.), que passa a chamar-se Companhia de Saveiros do Rio de Janeiro.

1973

Aquisição do estaleiro do Guarujá, dando início às atividades nessa área.



1999

Constituição da Brasco, empresa de logística offshore.



2003

Início das atividades no segmento de offshore, com o lançamento da primeira embarcação Platform Supply Vessel (PSVs) – o Saveiros Albatroz – construída pela Wilson Sons Estaleiros.



2008

Construção do terceiro berço no Tecon Rio Grande, resultando na maior retroárea entre terminais de contêiner no Brasil.

2012

Expansão do Tecon Salvador, com incremento de 77% na capacidade instalada. Wilson Sons comemora 175 anos desde sua fundação e o Tecon Rio Grande celebra 15 anos de operação.



2016

Renovação da concessão do Terminal de Contêiner de Salvador, Compra de seis rebocadores da Vale. Início das operações do Terminal de Santa Clara.



2015

Os Terminais de Contêineres da Wilson Sons alcançaram um recorde de 1,035 milhão de TEU em 2015, aumentando 6,2% em relação a 2014.

2014

Início das operações de Rebocagem no estado do Pará, com sete rebocadores alocados entre os portos de Belém, Vila do Conde e Trombetas.



2010

Aquisição dos 25% restantes da participação societária da Brasco, da qual a Wilson Sons detém atualmente 100% de participação.

2013

Conclusão das obras de expansão do Estaleiro Guarujá, com aumento da capacidade de construção naval da Companhia de 4.500 toneladas para 10.000 toneladas de aço processado por ano. Através de sua subsidiária Brasco Logística Offshore Ltda. a Wilson Sons conclui a aquisição da totalidade das quotas representativas do capital da Bric Brazilian Intermodal Complex S/A ("Briclog"), base de apoio à indústria de Óleo e Gás.



2007

A Wilson Sons passa a ser uma companhia aberta, negociando suas ações por meio de BDRs na BM&FBovespa.



2000

Início das atividades no segmento de logística a partir da constituição da Wilson Sons Logística. Aquisição em leilão do Terminal de Contêineres Salvador.



1997

Início da operação em terminais portuários, ao vencer a licitação da privatização do Terminal de Contêineres do Porto de Rio Grande – Tecon Rio Grande.



1966

Compra da Camuyrano Serviços Marítimos. Além de dobrar o tamanho e a importância da frota, a Camuyrano e a Saveiros passam a operar como empresas associadas.

1936

Início das atividades no negócio de rebocagem, com a aquisição da empresa Rio de Janeiro Lighterage Company.



1911

Assinatura de acordo entre a Rio de Janeiro Lighterage Company Limited – John Mackenzie (liquidante) e a Wilson, Sons and Company Limited para a união de seus negócios.

1869

Participação nas obras mais ambiciosas do período, como a Ferrovia Great Western of Brazil (Rede Ferroviária Federal).

Filosofia Empresarial e Ativos Intangíveis

G R I G 4 - 5 6

Para que consiga atingir as suas metas foi fundamental definir os valores, a cultura e as competências que a empresa espera de seus colaboradores.

O Grupo Wilson Sons estabeleceu sua visão de futuro até 2022 e sua estratégia. Para que consiga atingir as suas metas foi fundamental definir os valores, a cultura e as competências que a empresa espera de seus colaboradores.

Missão

Desenvolver e prover soluções de alto valor percebido por nossos clientes nas atividades portuária, marítima e de logística, de forma sustentável e inovadora, valorizando o desenvolvimento dos nossos colaboradores.

Visão de futuro 2022

Ser a primeira escolha dos colaboradores, clientes e investidores nos segmen-

tos portuário, marítimo e de logística, crescendo de forma arrojada, sinérgica e sustentável.

Valores

Zelamos pela segurança das pessoas, pela preservação do meio ambiente e pelas comunidades em que estamos presentes.

Temos relações duradouras e significativas com nossos clientes.

Temos sentimento de dono. Assumimos pessoalmente os resultados.

Agimos de forma ética.

Colocamos nossos colaboradores em primeiro lugar.

Estratégia

Crescer com base nas competências e/ou nos ativos existentes, fortalecendo negócios atuais e buscando novas oportu-

nidades, com foco no Brasil e aberto a projetos na América Latina.

Nossa estratégia inclui:

Continuar a consolidar nossa posição em todos os segmentos em que atuamos, maximizando economias de escala e eficiência, qualidade e a variedade de serviços que oferecemos aos clientes.

Realizar a capacidade dos nossos terminais portuários expandidos. A fim de atender à crescente demanda do comércio nacional e internacional, expandimos nossos dois terminais de contêineres desde o início das concessões. Ao maximizar a utilização dessa capacidade instalada, nos sentimos em posição de continuar a aumentar nossa produtividade e o serviço prestado aos nossos clientes com economias de escala. Vamos diligentemente prosseguir com este objetivo. A renovação antecipada de nosso Terminal de Salvador até 2050 inclui investimentos em espaço adicional de berço e equipamentos a serem instalados nos próximos anos, aumentando ainda mais a produtividade do terminal. Ainda, vamos avaliar novas concessões e o desenvolvimento de novos terminais em outros portos brasileiros e analisar esses investimentos potenciais à luz das nossas operações existentes, considerando sua capacidade de fornecer um forte retorno sobre o capital próprio.

Maximizar a capacidade de utilização dos nossos Terminais de apoio de Petróleo e Gás (Brasco). Além das nossas operações na Brasco Niteroi, nós também temos 500 metros de cais linear na base Brasco Rio para atender embarcações de apoio offshore com excelente acesso às bacias produtoras de petróleo de Campos e Santos. Esta capacidade expandida posiciona a Brasco como uma das maiores bases operadoras de apoio offshore para a indústria brasileira de petróleo e gás. Esta-

mos monitorando continuamente as operações offshore na costa brasileira para atender a demanda por esses serviços.

Reforçar a nossa posição como líder no fornecimento de serviços de rebocagem no mercado brasileiro.

Temos a intenção de continuar a modernizar e expandir nossa frota de rebocadores, a fim de prestar consistentemente serviços de alta qualidade aos nossos clientes e consolidar a nossa posição de liderança no mercado brasileiro de serviços de rebocagem. Analisamos regularmente nossa frota em implantação para otimizar a eficiência e buscar novos nichos do mercado em que possamos ser capazes de fornecer serviços adicionais ou aumentar nossa presença geográfica dos serviços de rebocagem nos portos do Brasil onde atualmente não prestamos serviços.

Maximizar o potencial de nossas instalações de estaleiro

através da construção de um *mix* entre embarcações próprias e de terceiros, reparação, manutenção e serviços de docagem para atender à demanda de empresas nacionais e internacionais de petróleo e gás que operam no Brasil.

Solidificar os serviços das nossas embarcações de apoio offshore para plataformas de petróleo e gás natural.

Utilizando nosso conhecimento e experiência, pretendemos continuar a consolidar nossas atividades através da entrega das embarcações contratadas e manter a nossa posição entre os principais fornecedores de serviços para a indústria de petróleo e gás no Brasil.

Explorar novas oportunidades e estratégias para proporcionar o melhor e mais completo conjunto de serviços aos nossos clientes.

Estamos sempre à procura da prestação de serviços novos e inovadores para nossos clientes, além de antecipar suas necessidades. Pretendemos continuar a nossa estratégia com as companhias de

navegação, a fim de fornecer um conjunto completo de serviços relacionados com o comércio local e internacional através de uma rede nacional. Também procuramos fazer esses serviços mais eficientes e eficazes em termos de custos, a fim de manter nossa forte base de clientes e fortalecer nosso relacionamento com eles.

Aumentar as economias de escala e produtividade, realização de potenciais sinergias e redução de custos em todos os nossos segmentos de negócio.

Buscamos continuamente otimizar nossas operações, a produtividade e reduzir os custos através de sinergias e troca de *know-how* entre as nossas empresas e áreas administrativas. Somos e continuaremos a ser focados na integração de atividades similares, a fim de poupar nas áreas administrativas e de *BackOffice*, especialmente em nossas filiais. Buscamos atingir economias de escala e reduzir os custos sempre que possível. Exigimos que os gestores das nossas diferentes divisões desenvolvam continuamente novas estratégias que possam melhorar e realizar saltos em nossas operações, além de explorar novas alternativas de negócios.

Saúde, Segurança e Meio Ambiente são prioridades fundamentais para a execução de nossa estratégia global de negócios éticos sustentáveis.

Continuamos oferecendo programas para promover as melhores práticas de segurança em todo o Grupo, através da formação de nosso pessoal, e para a promoção de um ambiente e uma cultura orientada para a segurança.

Vantagens Competitivas

A Wilson Sons consolidou diferenciais que a evidenciam no mercado e fortalecem seus negócios. Esses diferenciais colaboraram para a criação de valor da Companhia.

Força da marca

A sólida imagem que a Wilson Sons desfruta no mercado contribui para o relacionamento próximo e duradouro com sua base de clientes. Esses reconhecem e confiam no *know-how* que a Companhia conquistou ao longo de seus 180 anos de atuação.

Capital Humano e Intelectual

A equipe é comprometida com a qualidade de entrega dos serviços e está alinhada com os valores e princípios que norteiam a visão de futuro da Wilson Sons. O potencial pessoal e profissional de cada colaborador é maximizado pela gestão de pessoas, o que inclui investimentos em treinamento e ações para a troca contínua de experiências, com o propósito de manter o capital intelectual em permanente evolução.

Sinergia dos negócios

A complementaridade entre as unidades de negócio da Companhia é uma das chaves para o seu crescimento sustentável. Prova disso é que 70% dos dez maiores clientes contratam serviços de três ou mais unidades de negócio da Companhia.

Portfólio de serviços

A diversificada gama de serviços da Companhia fortalece sua imagem como uma das maiores operadoras de serviços portuários, logísticos e marítimos do Brasil. O portfólio inclui soluções especializadas nas áreas de terminais portuários, reboagem marítima, logística, agenciamento marítimo, embarcações de apoio à indústria de óleo e gás e construção naval.

Localização estratégica dos ativos

A Companhia está presente nos principais portos da costa brasileira. A localização do estaleiro no Guarujá (SP) e das bases de apoio de óleo e gás em

Niterói e Caju (RJ) desempenham uma posição estratégica no que se refere à construção, manutenção e apoio logístico às embarcações que atendem ao mercado de óleo e gás. A Wilson Sons também se diferencia pela abrangência dos serviços de agenciamento marítimo, oferecidos nos mais importantes portos do país, por meio de representantes exclusivos na Europa e nos Estados Unidos, e do escritório próprio em Xangai, na China. Além disso, os seus terminais de contêineres estão localizados em estados de grande relevância econômica: Rio Grande do Sul e Bahia.

Pioneirismo

A Companhia foi a primeira do ramo no Brasil a utilizar motores de propulsão azimutal em seus rebocadores, a primeira a vencer a licitação para a operação de um terminal de contêineres privado no país e a primeira a receber certificação de qualidade no ramo de construção naval para o seu estaleiro. A Companhia tem inovado com produtores locais, de modo a aumentar o conteúdo regional das embarcações que constrói. Em reconhecimento, no ano de 2013 ganhou o prêmio da Syndarma de melhor estaleiro no que se refere à utilização de conteúdo local.

Compromisso com o meio ambiente

Expresso entre os valores da Companhia, esse compromisso faz parte do dia a dia das operações e resulta em ações práticas.

70%

DOS 10
MAIORES
CLIENTES
CONTRATAM
SERVIÇOS DE
3 OU MAIS
UNIDADES.

Governança Corporativa

G R I G 4 - S O 4

Ética e Transparência

A Wilson Sons adota as melhores práticas de governança e busca a sustentabilidade de seus negócios e relacionamentos por meio de princípios de clareza de papéis, transparência e ética. Embora suas ações sejam negociadas na BM&FBovespa por meio de *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs),

A Wilson Sons mantém a transparência como a principal diretriz para o relacionamento com investidores, acionistas e analistas de mercado.

a Companhia busca manter-se alinhada às demandas do Novo Mercado, que consiste nos mais modernos modelos internacionais, e à experiência da controladora Ocean Wilsons Holdings Limited, que está listada na Bolsa de Londres há mais de um século.

Os valores que norteiam a governança corporativa e o relacionamento com todos os seus *stakeholders* estão no Código de Conduta Ética da Wilson Sons. Na etapa de divulgação do Código atualizado, primeiramente, os colaboradores assinam uma confirmação de conhecimento sobre o documento.

A Wilson Sons conta com uma área de Auditoria Interna, responsável pela revisão dos procedimentos e controles internos e identificação e prevenção dos principais riscos relacionados a possíveis fraudes ou desvios. Além disso, mantém um canal de denúncias (comite.wsetica@wilsonsons.com.br), no qual os colaboradores e outros stakeholders da Companhia podem registrar situações e condutas antiéticas.

Guia Anticorrupção e Comitê de Ética

O Guia Anticorrupção da Wilson Sons foi divulgado para toda a companhia em 2015. Seu objetivo é orientar e estabelecer diretrizes corporativas da companhia com relação ao combate veemente à corrupção, definindo padrões de comportamento e conduta ética dos colaboradores frente a situações que possam caracterizar qualquer tipo de suborno e corrupção. Foram considerados ainda aspectos da legislação, bem como diretrizes para conduta e monitoramento de possíveis desvios com envolvimento de órgãos públicos. As regras desse documento complementam as diretrizes estabelecidas pelo Código de Conduta Ética. O Grupo Wilson Sons é signatário do Pacto Global das Nações Unidas e se compromete através de seu décimo princípio no combate a todas as formas de corrupção, desenvolvendo proativamente políticas na empresa para esta finalidade.

Relações com Investidores

A Wilson Sons mantém a transparência como a principal diretriz para o relacionamento com investidores, acionistas e analistas de mercado. Por isso, além de cumprir as rotinas de caráter obrigatório para as companhias listadas em bolsa, dedica especial atenção à comunicação com esses públicos estratégicos, investindo continuamente no aprimoramento dos canais de atendimento.

Trimestralmente, a área de Relações com Investidores (RI) organiza a divulgação de resultados, coordenando a realização de uma teleconferência aberta ao mercado, que promove o acesso direto dos investidores interessados aos principais executivos da empresa.

Outro canal de comunicação é o Wilson Sons Meet the Management Day, uma reunião aberta ao público com os principais gestores da empresa realizada anualmente, que oferece aos investidores a oportunidade de conhecer melhor os principais executivos da Companhia. O evento também conta com representantes de bancos e fundos de investimento, além de investidores pessoa física.

EM 2016

a Companhia também participou de:

5 *Non-deal road shows*
Uma série das reuniões com investidores.

4 *Site visits*
Visitas às operações com investidores.

8 Conferências
Reuniões individuais ou com pequenos grupos de analistas. Bancos e fundos de investimento foram contatados drante esses eventos.

Estrutura de Gestão

G R I G 4 - 3 4 / 3 8 / 4 8

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Wilson Sons é formado por profissionais com sólida experiência em diferentes campos de atuação e visa promover a prosperidade de longo prazo do negócio. Cabe a eles, em conjunto, trazer

juízo independente sobre questões de risco e desempenho, definir as linhas estratégicas da Companhia e supervisionar os atos de gestão da Diretoria Executiva, por meio da validação de projetos e da aferição de resultados alcançados. O Conselho também é responsável por aprovar as divulgações de resultados e os anúncios de dividendos.

Prevista no Estatuto Social, a formação do Conselho de Administração compreende, no mínimo, cinco membros, com mandatos de até três anos, permitida a reeleição. Atualmente, dele fazem parte seis conselheiros, sendo um independente, todos com mandato previsto até a Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2017. As reuniões do Conselho são realizadas ordinariamente uma vez a cada três meses, e extraordinariamente, quando convocada por qualquer membro do Conselho.

O número de reuniões do Conselho de Administração da empresa, de cada Comitê de Diretoria realizada durante o ano e a participação de cada diretor está ilustrado no quadro ao lado.

Reuniões do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria:

	PRESENÇA / Nº DE REUNIÕES	
	Conselho de Administração	Comitê de Auditoria
José Francisco Gouvêa Vieira	6/6	4/4
William Henry Salomon	5/6	4/4
Cezar Baião	6/6	NA/NA
Claudio Marote	6/6	4/4
Andres Rozental	6/6	4/4
Claudio Frischtak	6/6	4/4
	35/36	20/20

Conselheiros

JOSÉ FRANCISCO GOUVÊA VIEIRA

Presidente

Graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1972. Possui diploma de Master of Laws (LL.M.) pela Columbia University, Nova Iorque (1978). Sócio do Gouvêa Vieira Advogados desde 1971, atua na Companhia desde 1991. Ocupa a posição de Presidente do Conselho de Administração (1997) e também dos Conselhos da Wilson Sons de Administração e Comércio (1992), da Ocean Wilsons Holdings Limited (1997) e da Ocean Wilsons (Investments) Limited (1997). É membro de Conselhos de Administração de diversas empresas, tais como Banco PSA Finance Brasil S.A. (1999), PSA Finance S.A. Arrendamento Mercantil (1999), Concremat - Engenharia e Tecnologia S.A. (2008) e Cetip Educacional (2008). Integra o Comitê de Governança Corporativa da Câmara Americana de Comércio - São Paulo (2005). Cônsul Honorário no Rio de Janeiro do Reino de Marrocos (2007).

WILLIAM HENRY SALOMON

Vice-Presidente

Graduou-se em Direito pela Magdeline College, em Cambridge, Inglaterra, onde obteve também o título de pós-graduação em Direito e posteriormente qualificou-se na English Bar. Atuou como Diretor Administrativo do Finsbury Asset Management e Presidente do Rea Brothers. Quando a Companhia Close Brothers adquiriu o Grupo Rea Brothers, assumiu a posição de vice-presidente da divisão de investimentos. Em 1999, participou da constituição da Hansa Capital, da qual é sócio sênior. É membro do Conselho de Administração de diversas companhias do Reino Unido, listadas em bolsa, bem como ocupa o cargo de diretor da Hansa Trust e Hanseatic Asset Management LBG. Preside o Conselho de Administração da New India Investment Trust. Também é vice-presidente da Ocean Wilsons Holdings Limited (OWH), empresa que detém o controle da Wilson Sons.

CEZAR BAIÃO**Conselheiro**

É economista formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Ingressou no grupo Wilson Sons em 1994 como CFO e atualmente é o CEO das operações no Brasil. Entre 1982 e 1989, foi gerente de Mesa de Money Market do JP Morgan e, entre 1989 e 1994, exerceu a função de diretor financeiro do grupo Lachmann Agência Marítima. Ele é conselheiro da Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec). É também membro do Comitê da Cadeia Produtiva da Indústria de Petróleo e Gás da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Competro - Fiesp) e do Conselho Empresarial de Infra Estrutura da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - Firjan.

CLAUDIO MAROTE**Conselheiro**

Graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba. Possui diplomas de Maritime International Law pela Lloyds London, Inglaterra; Executive Development Program of the Kellogg's Institute at the Northwestern University - Evanston, Illinois, USA; Structures and Economic Systems - FDC, Paraná; Políticas e Estratégias Brasileiras da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, Santos, São Paulo. Atua na Companhia desde 1964, tendo ocupado diversas posições desde gerente de filial, diretor regional e diretor geral do grupo. Iniciou sua carreira profissional em 1956, na Agência Marítima Intermares Ltda., uma subsidiária da Bunge Born Group. Atualmente, além de atuar como membro do Conselho de Administração da Companhia, é sócio da CMMR - Intermediação Comercial Ltda.

ANDRÉS ROZENTAL**Conselheiro**

Embaixador Rozental é bacharel em Relações Internacionais pela Universidade das Américas no México e M.Sc. em Economia Internacional pela Universidade da Pensilvânia. Diplomata de carreira, com mais de 35 anos de serviço para o Ministério das Relações Exteriores do México, ocupou cargos de

chefia em diversos postos diplomáticos em embaixadas. É autor de quatro livros sobre política externa mexicana e inúmeros artigos sobre relações internacionais. Fundador da empresa de consultoria, Rozental & Associados, especializada em assessorar as estratégias corporativas de empresas multinacionais na América Latina. Atualmente, também exerce o cargo de presidente do Conselho de Administração da ArcelorMittal Mexico e é conselheiro independente da Ocean Wilsons Holdings e membro do Conselho da Wilson Sons. Membro do Conselho de Administração do Banco HSBC no México, ainda faz parte de conselhos consultivos da Airbus de México, Toyota de México, Brookfield Asset management e APCO Worldwide em Washington. Ele é membro da Comissão Trilateral, Conselheiro de Política Sênior da Chatham House (Londres) e membro do Conselho do Centro de Inovação em Governança Internacional no Canadá.

CLAUDIO FRISCHTAK**Conselheiro Independente indicado pelos acionistas minoritários**

Sr. Claudio Frischtak é presidente da Inter.B - Consultoria Internacional de Negócios, uma empresa de consultoria econômica e financeira com sede no Rio de Janeiro, Brasil, além de ser Diretor para Moçambique do International Growth Center (London School of Economics). Sr.Frischtak também foi o *Principal Economist* de indústria e energia do Banco Mundial, onde trabalhou de 1984 a 1991. Fez pós-graduação em Economia na Universidade de Campinas, no Brasil, e na Universidade de Stanford (1980-1984). Enquanto trabalhava no Banco Mundial também foi Professor Adjunto do Departamento de Economia da Universidade de Georgetown (1987-1990). Publicou mais de 100 artigos acadêmicos e livros e tem trabalhado extensivamente em questões relacionadas à infraestrutura, organização industrial, política regulatória/competitiva, inovação e macroeconomia internacional.

Diretoria Executiva das Operações no Brasil

Responsável por instituir as políticas de gestão, incluindo sustentabilidade, operacionalização e postura corporativa nos negócios, além de alcançar as metas estabelecidas pelo Conselho de Administração. A Diretoria Executiva reúne profissionais qualificados responsáveis por estabelecer políticas de gestão e operação e atingir as metas estabelecidas pelo Conselho de Administração. Os membros atuam no dia a dia operacional da Companhia e estão envolvidos na tomada de decisão e execução da estratégia definida pelo Conselho de Administração para atender aos interesses dos stakeholders. Eles trazem qualificações e experiências que se encaixam nos objetivos e necessidades da Companhia. Este comitê executivo é composto por um CEO (Chief Executive Officer), um CFO (Chief Financial Officer) e dois COOs: um para Terminais Portuários e Logística e outro para Rebocadores, Embarcações Offshore, Agência Marítima e Estaleiros.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (EM MILHÕES DE DÓLARES AMERICANOS)

GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2016	2015
Receitas	501,8	552,4
Receita de produtos e serviços	501,3	552,3
Outras receitas	0,7	0,5
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(0,2)	(0,3)
Insumos adquiridos de terceiros	(128,0)	(144,1)
Custos dos produtos e serviços	(87,6)	(99,7)
Manutenção	(16,0)	(16,1)
Energia, combustíveis e serviços contratados	(17,2)	(19,1)
Outros custos	(9,8)	(9,2)
Perda / Recuperação de valores ativos	2,6	-
Valor adicionado bruto	373,8	408,4
Depreciação e amortização	(52,6)	(53,2)
Valor adicionado líquido	321,2	355,1
Recebimento de terceiros	41,2	20,0
Resultado de participações societárias	8,1	4,8
Receitas financeiras	32,7	14,8
Outras	0,4	0,4
Valor adicionado a distribuir	362,4	375,1

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2016	2015
Pessoal	134,1	139,2
Remuneração direta	96,5	101,5
Benefícios	28,7	28,9
FGTS	8,9	8,8
Tributos	88,6	95,6
Federais	67,2	73,5
Estaduais	3,9	4,1
Municipais	17,5	18,1
Remuneração de capitais de terceiros	54,6	108,9
Aluguéis	36,4	47,1
Juros	18,2	61,8
Remuneração de capitais próprios	85,1	31,4
Lucros retidos	84,9	30,2
Participação dos não controladores	0,2	1,2
Valor adicionado distribuído	362,4	375,2

Mercado de Capitais

Composição Acionária

A Wilson Sons, companhia de capital aberto com *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs) negociados na BM&FBovespa, é controlada pela Ocean Wilsons Holdings Limited, companhia de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de Londres.

	Nº de AÇÕES (ordinárias)	% do capital atual
Ocean Wilsons Holdings Ltda	41.444.000	58,3%
Outros (free float)	29.700.000	41,7%
CAPITAL TOTAL	71.144.000	100%
Share Options Outstanding	2.822.100	4,0%
TOTAL DILUTED CAPITAL	73.966.100	104,0%

Remuneração aos Acionistas

Em reunião do Conselho de Administração da Wilson Sons, ocorrida em 27 de abril de 2017, foi declarado o pagamento de dividendos referentes ao exercício de 2016. Foram destinados US\$36,99 milhões (2016: US\$35,57 milhões) para distribuição aos acionistas. O valor efetivo dos dividendos a serem pagos aos titulares de BDR da Wilson Sons será de US\$0,52 por BDR convertido para reais em 9 de maio de 2017 (2016: US\$0,50).

Em 2016, os BDRs da Wilson Sons (WSON33) encerraram o ano cotados a R\$33,50, o que representou um aumento de 1,52%.

Em 2016, os BDRs da Wilson Sons (WSON33) encerraram o ano cotados a R\$33,50, o que representou um aumento de 1,52% em relação ao fechamento do ano de 2015. No mesmo período, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) apresentou desvalorização de 38,9%.

US\$36,99
MILHÕES
DISTRIBUÍDOS AOS
ACIONISTAS





Indicadores em Destaque

	2016	2015	2014
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (US\$ MI)			
Receita Líquida	457,2	509,3	633,5
Insumos e Matéria-Prima	(37,7)	(55,8)	(100,6)
Despesas de Pessoal	(143,3)	(146,3)	(194,9)
Outras Despesas Operacionais	(122,7)	(138,1)	(178,3)
Resultado na Venda de Ativo Imobilizado	0,1	(1,3)	0,3
EBITDA	154,2	167,8	160,1
Depreciação e Amortização	(52,6)	(53,2)	(65,1)
EBIT	101,6	114,9	95,0
Resultado Financeiro	(17,6)	(48,6)	(29,9)
Imposto de Renda	(36,8)	(39,7)	(42,0)
Participação nos Resultados de JVs ¹	8,1	4,8	7,1
Lucro Líquido	85,1	31,4	30,1
MARGENS (%)			
Margem EBITDA	33,7%	33,0%	25,3%
Margem EBIT	22,2%	22,6%	15,0%
Margem Líquida	18,6%	6,2%	4,8%
INDICADORES FINANCEIROS (US\$ MI)			
Ativo Total	1036,8	953,2	1057,4
Patrimônio Líquido	516,5	434,0	513,3
Dívida Líquida	264,34	235,4	290,3
Dívida Líquida / EBITDA	1,7 x	1,4 x	1,8 x
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	16,5%	7,2%	5,9%
CAPEX (Investimentos)	102,4	69,9	111,2
INDICADORES DO MERCADO ACIONÁRIO			
Varição da cotação das BDR WSON33 (%)	1,5%	3,0%	3,5%
Dividendos Pagos pelo Exercício Anterior (US\$ mi)	35,6	29,0	27,0
Quantidade de Ações	71.144.000	71.144.000	71.144.000
Valor de Mercado (US\$ mi)	733,3	593,6	859,8
INDICADORES OPERACIONAIS			
Terminais de Contêineres - Total TEU movimentado (mil)	1.029,8	1.035,1	975,1
Rebocagem - Manobras Portuárias	58.376	58.620	58.543
Offshore - Frota de Embarcações Próprias	23	19	19
INDICADORES DE PRODUTIVIDADE			
Número de Funcionários Próprios ²	4.287	4.729	5.265
Lucro Líquido por Funcionário (US\$ mil)	19,9	6,6	5,7
Ativo por Funcionário (US\$ mil)	241,9	201,6	200,8

1 Correspondente à participação de 50% da Wilson Son na Wilson Sons Ultratug Offshore ("WSUT")

2 Excluindo Wilson Sons Ultratug Offshore ("WSUT")

Resultados de 2016

Receita Líquida

As receitas do Grupo diminuíram 10% em 2016, totalizando US\$457,2 milhões (2015: US\$509,3 milhões), devido ao reduzido *orderbook* do estaleiro e a taxa média de câmbio USD / BRL no ano que foi 4% superior ao período comparativo em 2015 (2016: 3,48 contra 2015: 3,34).

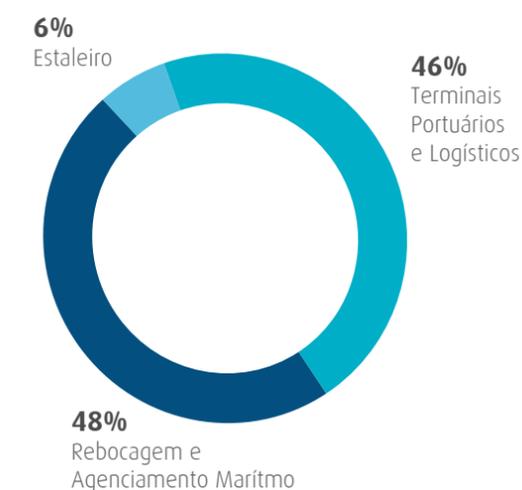
A receita de terceiros no estaleiro sofreu uma queda de US\$27,5 em 2016, somando US\$26,4 milhões (2015: US\$53,9 milhões), devido à reduzida demanda para clientes da construção para apoiar a indústria de óleo & gás. O estaleiro continua realizando um serviço importante para o restante do Grupo, com US\$50,5 milhões de vendas *intercompany* no ano de 2016 (2015: US\$49,1 milhões), relativo à construção de embarcações e manutenções.

A receita de Rebocadores e Agenciamento diminuiu 4,3% em 2016, totalizando US\$219,7 milhões, contra US\$229,5 milhões em 2015. Os números de Rebocagem pioraram pela menor receita com operações especiais, que reduziram US\$9,2 milhões totalizando US\$25,1 milhões em 2016 (2015: US\$34,3 milhões), uma vez que em 2015 houve o combate ao incêndio no porto de Santos. As receitas com manobras portuárias ficaram em linha com o ano passado com US\$180,8 milhões contra 2015 com US\$179,7 milhões. O negócio de Agenciamento Marítimo sofreu uma queda de 10% da receita, indo de US\$15,4 milhões em 2015 para US\$13,9 milhões em 2016.

A receita dos nossos terminais portuários e logística caiu 6% para US\$211,1 milhões (2015: US\$ 225,9 milhões), principalmente devido à redução nas operações de logística, queda na receita de nossa base offshore de petróleo e gás,

Indicadores

Financeiros e Econômicos



Brasco e maior média Dólar / Real taxa de câmbio usada para converter a receita para moeda funcional de reporte. Os volumes de contêineres em nossos terminais de contêineres estavam em linha com o ano anterior 1.029.800 TEU (2015: 1.035.200 TEU), com volumes mais altos de exportação e cabotagem, compensando menores volumes de importação, transbordo e contêineres vazios. A receita dos terminais de contêineres em 2016 foi 3% menor em US\$ 148,3 milhões (2015: US\$ 152,5 milhões), principalmente devido à menor taxa de câmbio média USD / BRL. A Brasco continuou sofrendo com a fraca demanda da indústria brasileira de óleo e gás, com receita caindo 17% para US\$19,4 milhões (2015: US\$ 23,5 milhões), já que os terminais atingiram menos *long-term vessel turnarounds* em 2016. A receita de Logística recuou 13% para US\$43,3 milhões (2015: US\$49,9 milhões), uma vez que a receita do armazém aderente foi afetada negativamente pela fraca economia brasileira, criando um ambiente de importação difícil, além da maior taxa de câmbio média USD / BRL.

Todas as receitas Grupo são derivadas das operações da Wilson Sons no Brasil.

Lucro Operacional

O lucro operacional de US\$101,6 milhões foi 11% menor do que ano anterior (2015: US\$114,9 milhões), impactado pela queda nas receitas e pela valorização do real. As margens operacionais do grupo no ano ficaram no mesmo patamar de 2015, com uma pequena redução para 22,2% (2015: 22,6%).

Houve uma redução dos custos com Insumos e Matéria-prima que foram US\$18,1 milhões menores, somando US\$37,7 milhões contra US\$55,8 milhões em 2015, principalmente por conta da redução nas atividades para terceiros no estaleiro e depreciação e amortização no valor de US\$52,6 milhões (2015: US\$53,2 milhões).

Despesa com funcionários ficou 2% menor em 2016, totalizando US\$143,28 milhões contra US\$146,32 milhões em 2015, principalmente devido à redução no quadro de pessoal, sobretudo nos negócios Logística, Brasco e nos Terminais. Outras despesas operacionais caíram de US\$138,1 milhões em 2015 para US\$122,7 milhões em 2016, principalmente como resultado da queda em fretes, aluguéis e serviços para terceiros, em razão do fim de algumas operações in-house de Logística e pela aquisição de seis rebocadores anteriormente afretados.

Participação nos Resultados de Joint Venture

A participação da Wilson Sons nos resultados da *Joint Venture* corresponde a 50% do lucro líquido do período. No caso da *Joint Venture* Wilson Sons Ultra-tug Offshore, o aumento foi de US\$3,3 milhões entre 2015 (US\$4,8 milhões) e 2016 (US\$8,1 milhões), devido, sobretudo, às variações cambiais do período. O lucro operacional da 50% na *Joint Venture* no ano foi US\$ 3,4 milhões menor em 2016: US\$19,3 milhões, principalmente devido ao menor número de

dias de operação e maiores custos operacionais, como resultado de nossa maior frota. No final do ano, a nossa *Joint Venture* operou 23 PSVs em comparação com 19 PSVs em 2015. Os dias operacionais totais para o ano foram 2% menores, 6.428 dias contra 6.585 dias em 2015, uma vez que alguns PSVs estavam fora de locação durante o ano.

Custos Financeiros

Os encargos financeiros do Grupo para o ano de 2016 diminuíram para US\$17,6 milhões (2015: US\$45,4 milhões), sobretudo devido aos ganhos cambiais sobre empréstimos, que somam US\$12,8 milhões (2015: perdas de US\$32,6 milhões). Este efeito cambial é referente aos empréstimos em dólares das subsidiárias que possuem moeda funcional real. Outros custos dizem respeito, principalmente, às despesas de juros com empréstimos bancários de US\$12,3 milhões (2015: US\$11,8 milhões), que aumentaram em função da captação de novas dívidas.

Perdas Cambiais sobre Itens Monetários

Os ganhos cambiais sobre itens monetários de US\$6,8 milhões no ano, contra as perdas de 2015 de US\$15,8 milhões, ocorreram por conta dos itens monetários em moeda estrangeira do Grupo e, principalmente, refletiram a apreciação do Real frente ao Dólar durante este período. A valorização do Real em 2016 foi de 17% durante o ano, enquanto no ano anterior houve uma desvalorização de 49%. Esse efeito influenciou diretamente os ganhos cambiais do ano.

Taxas de Câmbio

O Grupo divulga suas informações em dólar e tem receitas, custos, ativos e passivos em reais e em dólares. Portanto, movimentos na taxa de câmbio podem impactar a Companhia tanto positiva como negativamente, de ano para ano. Durante 2016, a valorização do Real em relação ao Dólar foi de 17%, indo de R\$3,90 em

Os principais efeitos da valorização do Real em relação ao Dólar em 2016 foram um impacto positivo de US\$ 27,7 milhões.

1º de janeiro de 2016 a R\$3,26 no final do ano (2015: 49% de depreciação). Os principais efeitos da depreciação na demonstração dos resultados são os seguintes:

	2016 US\$ milhões	2015 US\$ milhões
Ganhos (Perdas) cambiais sobre itens monetários (i)	6,8	(15,8)
Impostos diferidos (ii)	8,1	(2,0)
Ganhos (Perdas) cambiais sobre empréstimos e investimentos em moeda estrangeira (iii)	12,8	(32,7)
TOTAL	27,7	(50,5)

(i) resultado das conversões dos ativos monetários líquidos denominados em Real do Balanço Patrimonial, tais como contas a receber e a pagar líquidas, caixa e equivalentes de caixa;
(ii) impacto positivo líquido no Imposto de Renda Diferido, principalmente em função dos Ativos Imobilizados da Companhia e dos empréstimos em Dólar. Quando o Real valoriza, a futura dedução fiscal permitida ficará maior quando convertida para Dólar, moeda de reporte;
(iii) impacto negativo sobre investimentos e empréstimos devido às dívidas em Dólar das subsidiárias que possuem moeda funcional Real.

Os principais efeitos da valorização do Real em relação ao Dólar em 2016 foram um impacto positivo de US\$ 27,7 milhões nos resultados no ano, em comparação com um impacto negativo de US\$ 50,5 milhões em 2015 causado pela desvalorização do Real contra o Dólar.

Os efeitos cambiais na conversão de US\$ 32,7 milhões em 2016 (perda de 2015: US\$ 81,9 milhões) é outro resultado abrangente e reconhecido diretamente no patrimônio líquido. O ajuste de conversão cambial positivo em 2016 deve-se à valorização do Real em relação ao Dólar no ano corrente.

A taxa de câmbio média Dólar / Real durante 2016 foi 4% maior, sendo 3,48 contra 3,34 do ano anterior. Uma taxa de câmbio média mais alta afeta negativamente as receitas denominadas em Real e beneficia os custos denominados em Real quando convertidos em nossa moeda de reporte, o Dólar.

Imposto de Renda

A despesa com imposto de renda de US\$36,8 milhões para o ano de 2016 ficou US\$2,6 milhões mais baixa do que no mesmo período no ano anterior (2015: US\$39,5 milhões). Isso representa uma taxa efetiva de imposto para o período corrente de 30% (2015: 56%). No Brasil, a taxa de imposto sobre as sociedades que prevalece é de 34%. A diferença na taxa efetiva de imposto é devido imposto de renda diferido e as despesas nas Bermudas que não estão incluídas na determinação do lucro tributável.

Lucro no Ano

Após a dedução do lucro atribuível aos acionistas não controladores de US\$0,2 milhões (2015: US\$1,2 milhões), o lucro atribuível aos acionistas controladores foi de US\$84,9 milhões (2014: US\$30,2 milhões).

Lucro por Ação

O lucro líquido por ação para o ano foi de 119,32 centavos de dólar (2015: 42,43 centavos de dólar) e o lucro diluído por ação foi de 114,77 centavos de dólar (2015: 40,74 centavos de dólar).

Fluxo de Caixa

A entrada líquida de capital resultante das atividades operacionais no ano foi de US\$94,8 milhões, valor menor que em 2015 com US\$154,5 milhões refletindo menor lucro operacional, movimentos negativos de capital de giro no período e maior imposto de renda pago. O fluxo de caixa operacional do ano anterior se beneficiou de um movimento positivo significativo no capital de giro de US\$14,5 milhões em comparação com um movimento adverso de US\$16,3 milhões em 2016. O imposto de renda pago no ano aumentou para US\$34,2 milhões (2015: US\$22,7 milhões), principalmente porque os impostos menos exigíveis foram usados para compensar os passivos fiscais devidos no ano.

As despesas de capital no ano de US\$96,2 milhões foram superiores em US\$30,4 milhões a 2015 (US\$65,8 milhões), principalmente devido à aquisição única de seis rebocadores que anteriormente eram alugados e parte do pagamento pela aquisição de três ship-to-shore container gantry cranes (STS) e nove rubber tyred gantry cranes (RTG) a serem

entregues em 2017. O Grupo continuou realizando investimentos significativos na construção de rebocadores. Novos empréstimos para financiar despesas de capital de US\$46,6 milhões (2015: US\$31,9 milhões) foram levantados durante o ano, enquanto os reembolsos de capital de US\$41,0 milhões (2015: US\$49,9 milhões) foram feitos em empréstimos existentes.

Dividendos de US\$35,6 milhões foram pagos aos acionistas no período (2015: US\$29,0 milhões). A valorização do BRL durante o exercício refletiu-se na variação cambial do fluxo de caixa, gerando um ganho de US\$11,6 milhões (perda de 2015: US\$27,0 milhões).

Em 31 de dezembro de 2016, o Grupo possuía US\$75,0 milhões em caixa e equivalentes de caixa (2015: US\$90,4 milhões), dos quais US\$52,7 milhões eram em Real (2015: US\$83,3 milhões). Os investimentos comerciais incluem US\$37,4 milhões (2015: US\$40,0 milhões) em certificados de taxa fixa denominados em Dólares, detidos pela Wilson Sons Limited.

Balço

Em 31 de dezembro de 2016, o patrimônio líquido atribuível aos acionistas era de US\$515,7 milhões, aumento de US\$82,8 milhões em relação a 2015, que teve US\$432,9 milhões. Os principais movimentos no ano foram os lucros de US\$84,9 milhões, menos os dividendos pagos de US\$35,6 milhões e a positiva conversão cambial de US\$32,7 milhões. Essa conversão decorre das diferenças de câmbio das operações com moeda funcional diferente do Dólar.

CAPEX

Os investimentos totalizaram US\$102,4 milhões em 2016 contra US\$69,9 milhões em 2015. O CAPEX (IFRS) em 2016 foi 46,5% maior, uma vez que 2016 inclui o investimento em novos rebocadores e os equipamentos para Terminal de Rio Grande.

Perfil de Endividamento e Posição de Caixa

Dívida Líquida e Financiamento

Os empréstimos do Grupo são usados principalmente para financiar a construção de embarcações e para o desenvolvimento dos nossos terminais. As principais fontes de financiamento do grupo são o Fundo da Marinha Mercante "FMM", um fundo do governo brasileiro dedicado a financiar a construção de embarcações no Brasil, e o International Finance Corporation. O FMM é financiado por um adicional ao frete cobrado na entrada e o BNDES e Banco do Brasil atuam como agentes financeiros para o FMM.

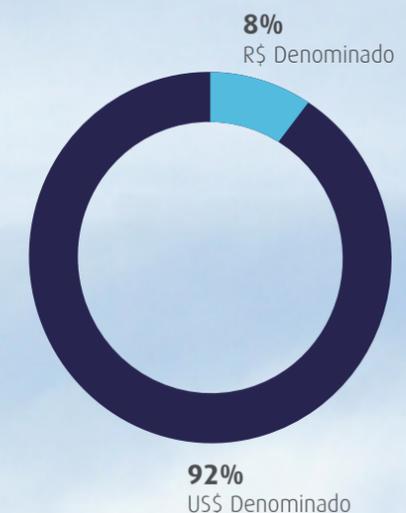
Os empréstimos do Grupo são de longo prazo com cronograma de reembolso definido ao longo de diferentes períodos em até 18 anos. Em 31 de dezembro de 2016, 69% é dívida de taxa fixa e 31% é dívida de taxa variável. Dos empréstimos do Grupo, 92% estavam denominados em dólares ou ligados ao dólar com favorável taxa média ponderada de juros de 3,12%. Uma parcela significativa dos preços do Grupo é denominada em dólares e funciona como um *hedge* natural para a nossa exposição cambial de longo prazo. Em 31 de dezembro de 2016, 86,5% da nossa dívida era não corrente e o Grupo tinha uma dívida líquida de US\$265,4 milhões (2015: US\$235,4 milhões):

Os empréstimos reportados do Grupo não incluem US\$266,9 milhões de dívida na participação de 50% na *Joint Venture* Wilson Sons Ultratug Offshore.

POR VENCIMENTO



POR MOEDA



Gestão de Riscos

G R I G 4 - 2

A estratégia de gerenciamento de risco da Wilson Sons tem como objetivo maximizar as oportunidades e superar os desafios que se apresentam. A Companhia já conta com uma estrutura organizacional preparada para identificar, monitorar e administrar os riscos mais relevantes, em linha com as melhores práticas na condução do negócio. Considerando as particularidades de cada segmento de atuação, a gestão de riscos operacionais é feita de maneira independente pelas unidades operacionais de negócios. Adicionalmente, a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração avaliam periodicamente os riscos mais relevantes e executam as iniciativas necessárias visando à adequada administração de tais riscos. Uma das principais bases para o controle de riscos é a cultura interna e a Companhia continuará a expandir os avanços nesta área.

A Wilson Sons conta com uma área de Auditoria Interna para coordenar o processo que envolve a identificação, avaliação e classificação dos diferentes riscos intrínsecos aos mercados de atuação da Companhia. A área também é responsável por recomendar soluções para evitar a exposição a cada um dos riscos em potencial e verificar se as ações propostas estão sendo adotadas corretamente. Adicionalmente, a área conta com uma célula de Segurança da Informação, que possui o desafio de identificar os riscos relacionados aos sistemas corporativos atrelados aos negócios com a finalidade de atestar a confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade das informações.

Para que a aplicação dos processos de mitigação de riscos financeiros e operacionais possa ser acompanhada pelos gestores, a Companhia conta com um software corporativo de gestão de riscos e de *follow up* das ações a serem praticadas. Em linhas gerais, todo o modelo empregado está apoiado na metodologia *Enterprise Risk Management* (ERM) ou, em português, Gerenciamento do Risco Corporativo, adotada pelo *Committee of Sponsoring Organizations* (COSO), organização internacional dedicada ao estabelecimento e disseminação de melhores práticas na condução dos negócios. Para Segurança da Informação, o método é baseado no *Co-bit* (*Control Objectives for Information and Related Technology*), que consiste em um conjunto de diretrizes, indicadores, processos e melhores práticas para a gestão e governança dos sistemas de informação.

A Wilson Sons mantém uma carteira de seguros voltada à prevenção e proteção de riscos inerentes às suas operações, levando em consideração, principalmente, os ativos de seus clientes, suas instalações e equipamentos e a continuidade das operações. As apólices, tais como Responsabilidade Civil do Operador Portuário, Automóveis, Propriedades, Cascos Marítimos

e *Builder Risks*, são contratadas em seguradoras de primeira linha e renovadas periodicamente. Os principais riscos podem ser divididos nas categorias a seguir.

Riscos Estratégicos

A atuação da Companhia em várias áreas de negócios implica uma série de riscos estratégicos e inevitáveis, que ocorrem naturalmente no âmbito político, industrial, de mercado e de responsabilidade socioambiental. Em determinadas situações, envolvem ainda riscos materiais relacionados à aquisição de ativos fixos. Isso se deve, entre outros motivos, a longos períodos de construção e vida útil de ativos que são tipicamente colocados à disposição no mercado.

Riscos Financeiros

Os riscos financeiros incluem os riscos de mercado, de crédito e de liquidez. No sentido de mitigar o primeiro deles, a empresa conta com o Comitê de Risco de Mercado, que tem o intuito de acompanhar as diretrizes de uma nova política específica sobre o tema. O documento contempla a definição da função objetivo, o horizonte de proteção da função objetivo, a metodologia para mensuração e acompanhamento das exposições mapeadas e os instrumentos elegíveis à prevenção de riscos e à redução de seus impactos. O Comitê busca, dessa forma, tomar medidas para minimizar o impacto de variáveis de mercado como as variações nas taxas de câmbio e de juros sobre o fluxo de caixa da Companhia. Outros riscos financeiros, como de crédito e de liquidez, são continuamente identificados e mitigados pela área competente na Companhia, de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela administração.

Riscos Operacionais

Algumas áreas de negócios estão sujeitas

a condições de trabalho que oferecem riscos à integridade física dos empregados. Consequentemente, a maior parcela dos riscos operacionais está relacionada ao meio ambiente e à segurança do trabalho. Além disso, a Companhia está exposta a riscos operacionais provenientes de fornecedores, TI e processos. As ações relacionadas à sustentabilidade, ao impacto ambiental e à responsabilidade social estão descritas nos tópicos correspondentes contidos neste panorama.

Riscos Regulatórios

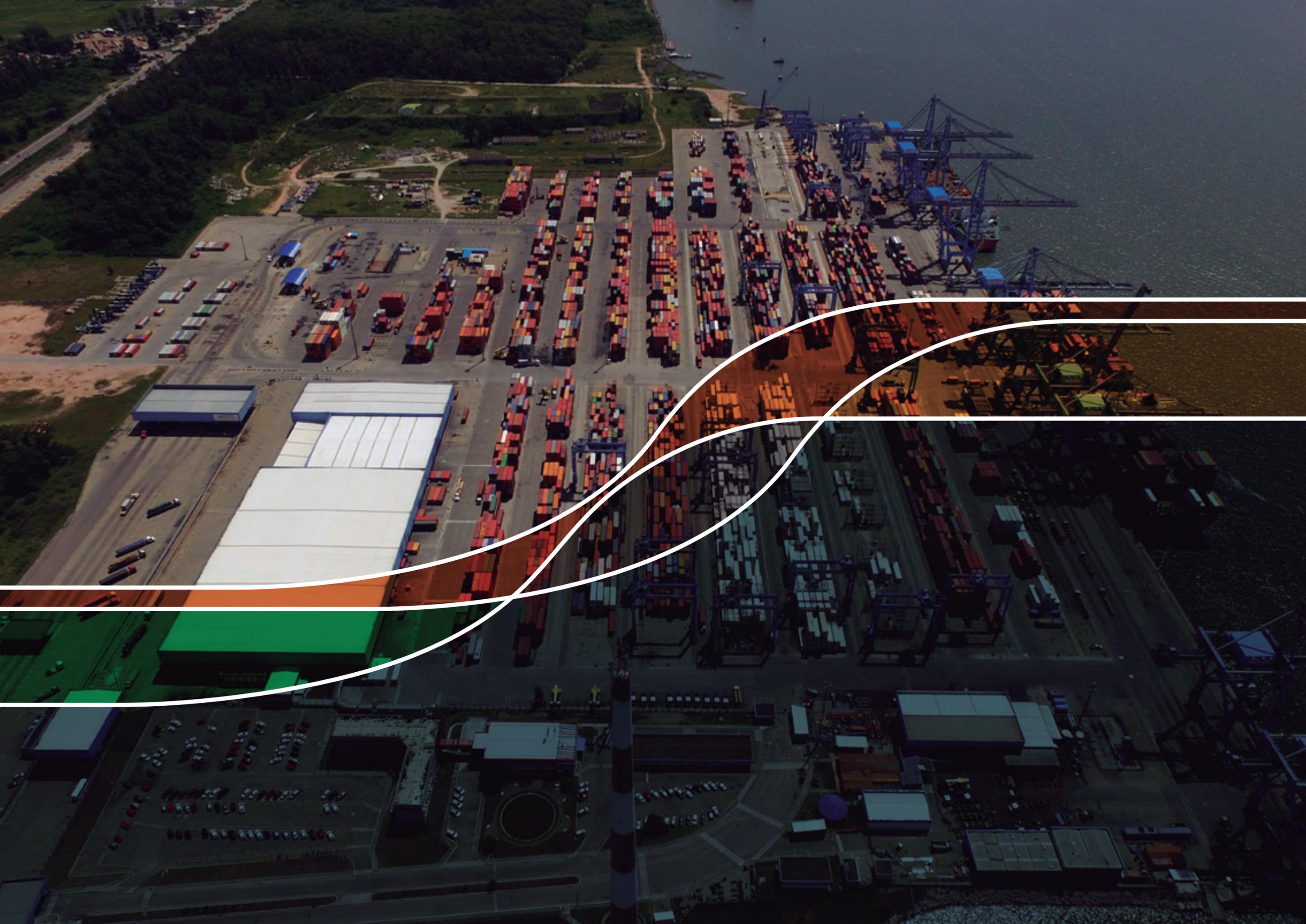
As operações da Wilson Sons são desenvolvidas em diferentes estados brasileiros, cada qual com legislação estadual própria. Dessa forma, a Companhia está naturalmente exposta a uma diversidade de riscos legais, fiscais e outros relacionados a notificações externas, que mudam de acordo com as regras das autoridades governamentais de cada estado.

Certificações

Para a Wilson Sons, as certificações são um importante instrumento no aperfeiçoamento de processos e para a gestão da qualidade, além de demonstrarem ao mercado o alto nível de governança praticado pela organização. Por conta dessa visão, quase todos os negócios da Companhia possuem a certificação ISO 9001, que estabelece requisitos para o Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ).

Além da ISO 9001, há outras certificações concedidas a determinados negócios ou unidades separadamente, seja pela natureza da atividade que conta com uma norma específica, ou pelo estágio de desenvolvimento de processos em que a unidade ou divisão de negócios se encontra. A Wilson Sons Ultratug Offshore possui a certificação do Código Internacional da Gestão da Segurança (integrante da Convenção Internacional para a Segurança da Vida no Mar), o que representa um padrão internacional para a gestão e a exploração seguras dos navios, a prevenção da poluição e a salvaguarda do homem no mar.

Em gestão ambiental, a Brasco (filial Niterói - RJ) e o Tecon Salvador são certificados na norma ISO 14.001 desde 2011 e 2016, respectivamente, comprovando que seus sistemas de gestão ambiental atendem aos requisitos que visam à minimização dos impactos ambientais de seus processos, produtos e serviços. Desde 2013, a Brasco recebeu a certificação OHSAS 18.001, que atesta as melhores práticas de saúde ocupacional e segurança do trabalho da companhia. A conquista é mais um passo da Brasco na busca pela excelência em Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS), um dos pilares de sua atuação.



Sustentabilidade

GRI G4 - 19

O desafio da Wilson Sons é tornar a sustentabilidade corporativa parte do dia a dia de todos os colaboradores.

A Wilson Sons acredita na sustentabilidade como um conceito abrangente, que deve permear a organização nas dimensões econômica, social e ambiental (o tripé da sustentabilidade, ou *triple bottom line*), a partir de uma gestão responsável, com foco em resultados duradouros para a Companhia e para a sociedade. O desafio da Wilson Sons é tornar a sustentabilidade corporativa parte do dia a dia de todos os colaboradores. Perseguimos este compromisso e entendemos que alcançar novos marcos alinhados ao desenvolvimento sustentável fortalece nossa estratégia em permanecer como uma das maiores operadoras de serviços portuários, marítimos e logísticos do Brasil.

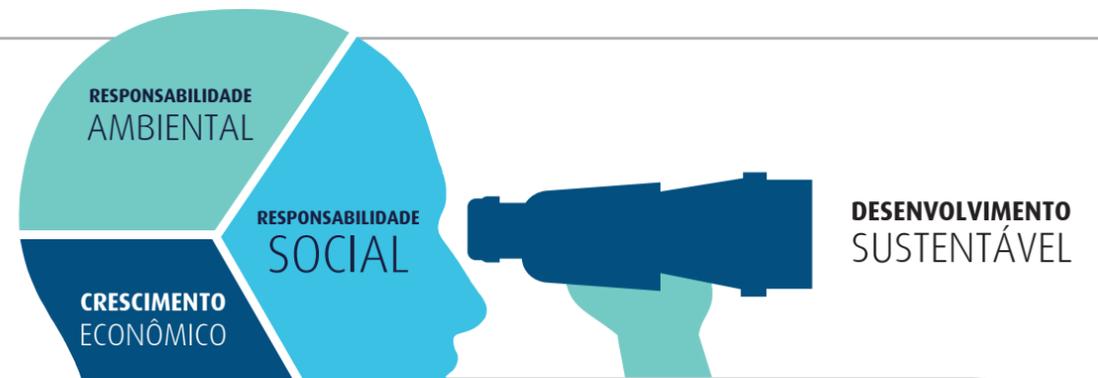
Matriz de Materialidade

Aspectos materiais são aqueles que refletem os impactos eco-

nômicos, ambientais e sociais significativos da organização ou influenciam de forma considerável as avaliações e decisões de stakeholders. Na matriz de materialidade de uma companhia estão representados graficamente esses temas prioritários.

O planejamento estratégico da sustentabilidade corporativa na Wilson Sons é a sua matriz de materialidade, definida em 2014. A matriz compreende os sete temas mais relevantes para os Negócios da empresa identificado naquele momento: segurança; gestão de pessoas; cenário competitivo; gestão ambiental; tecnologia e inovação; ampliação de exigências e eficiência energética.

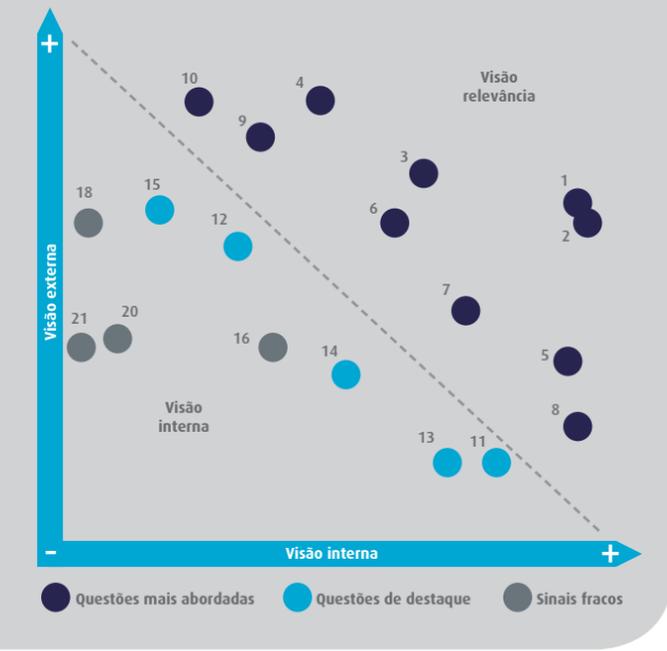
Os temas materiais da Matriz de Materialidade foram eleitos pela Diretoria Executiva do Grupo Wilson Sons a partir de um trabalho estruturado para sua elaboração, que considerou as questões relevantes; as tendências para os negócios e o alinhamento com o mapa estratégico do Grupo A gestão interna das questões relevantes foram incorporadas à governança da empresa por meio do acompanhamento dos temas em comitês específicos.



1. Saúde e Segurança
2. Atração, qualificação, sucessão e retenção de talentos
3. Novo cenário competitivo
4. Gestão ambiental
5. Novos negócios e ocupação dos ativos
6. Tecnologia e inovação
7. Crescimento acelerado das embarcações
8. Integração/sinergia entre os negócios
9. Ampliação de exigências
10. Eficiência energética e emissões
11. Ambiente institucional complexo
12. Eficiência operacional
13. Tradição e solidez do Grupo WS
14. Visão integrada da cadeia e parcerias
15. Transparência
16. Gestão da água
18. Gestão de resíduos
20. Impacto no entorno e relacionamento com comunidades
21. Mudanças climáticas e eventos extremos

TEMAS MATERIAIS

- 1 SEGURANÇA
- 2 ATRAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, SUCESSÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS
- 3 NOVO CENÁRIO COMPETITIVO
- 4 GESTÃO AMBIENTAL
- 5 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
- 6 AMPLIAÇÃO DE EXIGÊNCIAS
- 7 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E EMISSÕES



O tamanho dos círculos é proporcional à relação com o mapa estratégico da companhia. Dados relativos a 2014.

Segurança

G R I G 4 - L A 6

Melhoria Contínua

A Wilson Sons gere de maneira estratégica e responsável as áreas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), pois compreende a importância dessa conduta para o desenvolvimento sustentável dos negócios. O grupo fortalece ainda mais a visão estratégica da área de SMS na Wilson Sons incorporando o zelo pela segurança das pessoas, do meio ambiente e das comunidades nos valores corporativos do Grupo.

Hoje, a promoção da cultura de SMS envolve um grupo de mais de 120 profissionais dedicados, além de uma série de ferramentas de gestão, como políticas, procedimentos, campanhas de conscientização, treinamentos e auditorias. As diretrizes de SMS estão baseadas nos conceitos de melhoria contínua, relacionamento com partes interessadas, atendimento a emergências, gerenciamento de riscos, treinamento, conformidade legal, liderança e responsabilidade.

A gestão de SMS está a cargo da Diretoria de Desenvolvimento Organizacional. Além disso, SMS tem uma agenda formal com o Comitê Executivo da Wilson Sons, que se reúne todos os meses para tratar exclusivamente de assuntos ligados

ao tema. Essa estrutura de governança, por sua vez, desdobra-se em outros comitês e subcomitês, que chegam até as diretorias e departamentos das unidades de negócio da companhia.

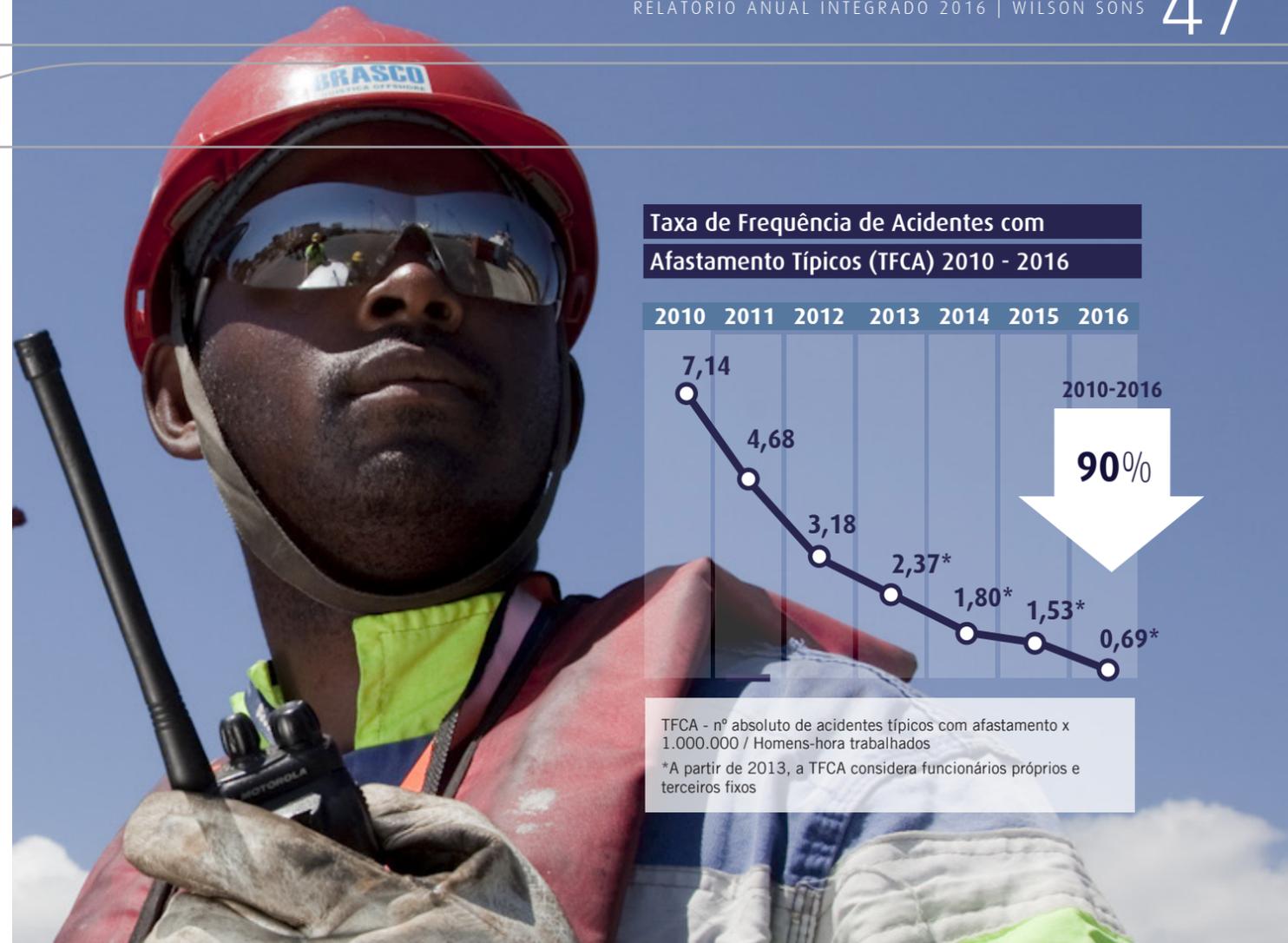
Operações mais Seguras

Em 2016, a Wilson Sons conseguiu, pelo sexto ano consecutivo, reduzir a taxa de acidentes com afastamento de suas operações. Entre 2010 e 2016, a queda foi de 90%.

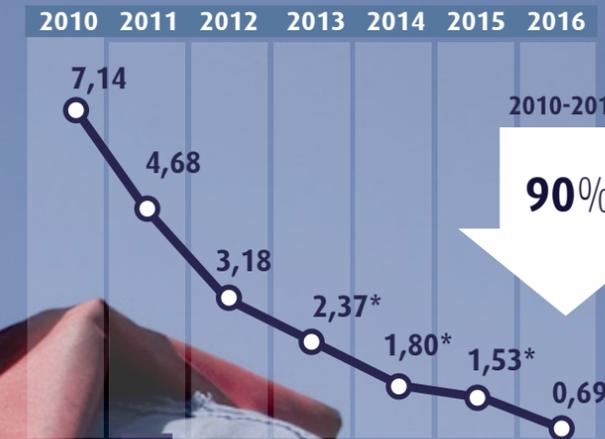
Para cada 1 milhão de horas trabalhadas em 2010, a Companhia registrou 7,14 acidentes.

Em 2016, o índice caiu para 0,69 acidente a cada 1 milhão de horas trabalhadas.

O objetivo é chegar a 0,5 acidente até 2022, atingindo o patamar de classe mundial de segurança.



Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento Típicos (TFCA) 2010 - 2016



TFCA - nº absoluto de acidentes típicos com afastamento x 1.000.000 / Homens-hora trabalhados
 *A partir de 2013, a TFCA considera funcionários próprios e terceiros fixos

Programa WS+

Mudança Comportamental para a Segurança

A queda na taxa de acidentes com afastamento da Wilson Sons está diretamente ligada ao Programa WS+, implementado a partir de 2011 em parceria com a DuPont. Em 2014, o programa chegou a todos os negócios da companhia. Agora, a meta é levá-lo a todas as operações até o final de 2017.

Na prática, o Programa WS+ corresponde à transformação da cultura em SMS. O programa está baseado no estabelecimento e na revisão de procedimentos e processos, na disciplina operacional, na administração dos desvios, na responsabilidade da linha organizacional, na abordagem comportamental e no engajamento da liderança.

O programa inicialmente implementado no Estaleiro em 2011, foi expandido para a Matriz, Tecon Rio Grande, Tecon Salvador, Brasco, Logística, para as filiais de Rebocadores e Agenciamento e na WSUT. Em termos qualitativos, o objetivo do WS+ é alcançar uma cultura interdependente na gestão de segurança, na qual todas as pessoas preocupam-se não só consigo mesmas, mas também com as que estão ao seu redor. Em termos quantitativos, o objetivo do projeto é reduzir as taxas de frequência e gravidade de acidentes, implementar e manter rotinas de observação comportamental e de práticas seguras de SMS, entre outros indicadores proativos de desempenho. Os resultados confirmam a eficiência da metodologia: como exemplificado no gráfico anterior, no Grupo Wilson Sons a frequência de acidentes caiu 90% entre 2010 e 2016.



Reconhecimento Externo

A Wilson Sons é uma das maiores vencedoras do Prêmio DuPont em Gestão de Saúde e Segurança do Trabalhador, uma das premiações em SMS mais relevantes do Brasil, tendo recebido quatro premiações em cinco edições. Na última edição, em 2015, a Wilson Sons ficou em 2º lugar com o case da perenização do Programa WS+, que definiu a metodologia para manter e aprimorar o programa.

A metodologia para perenização começou a ser aplicada em fevereiro de 2013.

Até o final de 2016, foram realizadas cerca de 138 auditorias internas.

A taxa de aderência das unidades ao programa aumentou de 68%, em 2013, para 87% em 2016.

Atenta à melhoria contínua do Programa WS+, todos os meses a Wilson Sons monitora os parâmetros de segurança de cada unidade. Uma vez por semestre, é realizada em cada unidade uma auditoria a fim de mensurar a aderência ao programa. O terceiro passo da metodologia de perenização consiste na apresentação, para a Diretoria Executiva da companhia, do desempenho das unidades em segurança.



Empresas de Excelência

Em 2016, foi instituído o Prêmio WS+, uma forma de reconhecimento do Comi-

tê Executivo do Grupo aos negócios que atingem a expressiva marca de 2 milhões de homens-horas sem acidentes de trabalho com afastamento. O Prêmio WS+ é extensivo a todos os negócios do Grupo e o tempo para a conquista varia em função do número de pessoas envolvidas nas atividades desenvolvidas. Em 2016, Brasco, Tecon Rio Grande e Estaleiro receberam o Prêmio WS+ por ter alcançado a marca. Essa é uma das muitas ações do Grupo alinhadas às metas de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) do Programa WS+, previstas no Mapa Estratégico da Wilson Sons para 2022. Uma iniciativa que, mais do que reconhecer o mérito de todos os colaboradores envolvidos, pretende preservar a motivação e criar uma agenda positiva estimulando outras conquistas dos segmentos de negócios da empresa.

Saúde Ocupacional Programa Você 100%

Com foco na saúde de seus profissionais e na segurança das operações, a Wilson Sons desenvolve um programa de prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas, que tem como premissas a transparência, a confidencialidade, a credibilidade, a isonomia e a disciplina.

A partir da sensibilização dos participantes e do treinamento de lideranças, são aplicados testes toxicológicos que podem ocorrer em diversas modalidades: aleatoriamente, após a ocorrência de um acidente; antes de operações consideradas de alto risco, para o acompanhamento do colaborador que tenha apresentado um primeiro resultado positivo e mediante a indicação do gestor, caso haja modificação do comportamento do colaborador. Em caso de resultado positivo, o participante é encaminhado para avaliação de médicos e psicólogos, recebendo uma advertência e podendo ser indicado tratamento, que é de adesão voluntária. Em caso de reincidência ocorre o seu desligamento da empresa.

Gestão de Meio Ambiente

G R I G 4 - E N 1 5 / E N 1 6 / E N 1 9

O Grupo mantém o compromisso de publicar proativamente seu Inventário Corporativo de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Programa GHG Protocol.

No Grupo Wilson Sons a gestão ambiental é tema fundamental para a manutenção do posicionamento estratégico da empresa e para o alcance da excelência de SMS em seus processos e serviços. A excelência nesta agenda visa utilizar os recursos de forma racional, eficaz e eficiente, gerenciar os riscos e passivos ambientais; compreender e relacionar-se com os interesses ambientais das partes interessadas de forma íntegra; planejar e alcançar suas metas de desempenho financeiro alinhadas aos compromissos ambientais.

A compreensão dos aspectos e impactos ambientais das atividades a partir da definição de critérios de excelência para sua gestão, motivou a elaboração do Índice de

Gestão Ambiental (IGA) da Wilson Sons. O IGA é uma ferramenta de gestão, cujos temas prioritários (resíduos sólidos, recursos hídricos, dano ambiental, licenciamento, partes interessadas e emissões atmosféricas) possuem critérios estabelecidos para promover a melhoria contínua na gestão ambiental e alcançar a excelência, já que se baseiam nas melhores práticas da atualidade. O objetivo deste índice é possibilitar o planejamento e monitoramento da gestão ambiental no curto, médio e longo prazos alinhada a estratégia da empresa. Os resultados da gestão de recursos hídricos e de emissões atmosféricas na avaliação do IGA se destacaram na agenda de meio ambiente no ano de 2016.

Emissões Atmosféricas

A gestão de emissões de carbono na Wilson Sons é uma agenda que vem sendo desenvolvida para identificar oportunidades de redução, comparar o desempenho das unidades com outras organizações similares e induzir a melhoria contínua em eficiência energética.

O Grupo mantém o compromisso de publicar proativamente seu Inventário Corporativo de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Programa GHG Protocol. O Inventário foi qualificado com selo Prata em virtude da maior completude das informações.

A prática contínua de quantificar as emissões destes gases estimula cada vez mais a cultura para elaboração e transparência de suas informações através da publicação no Registro Público de Emissões do programa. Em 2016, foram emitidas, por todas as empresas da companhia, cerca de 61.600 toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂e), unidade métrica padrão das emissões de gases de efeito estufa, com redução de 4.500 toneladas de CO₂ em relação às emissões de 2015. Uma das primeiras companhias do setor naval e portuário no Brasil a adotar a metodologia e publicar seu próprio inventário, a Wilson Sons vem buscando reduzir parte de seus impactos ambientais por meio de iniciativas de eficiência. Em 2016 foram testadas no Tecon Rio Grande a prática de Idling Stop, que visa ao desligamento de máquinas após 5 minutos de inoperância. Segundo os resultados experimentais, a implantação da iniciativa de eficiência energética representará a redução de pelo menos 10% no consumo de combustível para estes equipamentos em 2017.

A adoção de tecnologias cada vez mais avançadas permanece presente e contribui para a redução das emissões de GEE, como por exemplo:

Modernização da motorização das embarcações de apoio marítimo, em substituição aos sistemas de propulsão convencionais por sistemas diesel-elétrico, com melhor desempenho no aproveitamento da energia gerada.

Aquisição de RTGs (Rubber Tyred Gantries ou guindastes de pátio sobre pneus) elétricos nos terminais de contêineres com tecnologia de menor impacto ambiental se comparada com os equipamentos convencionais a diesel.



Estruturação da Central de Operações de Rebocadores (COR), que possibilita a redução do consumo de combustível com o melhor planejamento do deslocamento das embarcações e aproveitamento da proximidade das embarcações com os navios a serem manobrados.

O Grupo Wilson Sons, representado pelas emissões de seus terminais de contêineres, é membro do Sistema de Comércio de Emissões EPC para simulação de comércio de emissões de gases de efeito estufa promovido pela Plataforma Empresas pelo Clima em parceria com a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRio).

A iniciativa, pioneira no Brasil, visa oferecer às lideranças empresariais uma experiência prática e realista sobre o funcionamento de um sistema *cap-and-trade*, ou seja, um sistema de comercialização das emissões a partir da restrição da quantidade de GEE de um setor ou da economia de uma região preestabelecida. Ao simular a conciliação das emissões reais do Inventário de GEE com títulos disponíveis no mercado e otimização financeira, a empresa contribui na proposição de políticas públicas de incentivos positivos, no âmbito das mudanças climáticas. No ciclo 2016, 99% das emissões de GEE foram conciliadas na simulação do programa. Mesmo se tratando da comercialização de títulos fictícios, a iniciativa reforça o compromisso de posicionar-se na vanguarda para o enfrentamento dos novos desafios da emblemática agenda de mudanças climáticas.

Recursos Hídricos

Na Wilson Sons, a principal fonte de água utilizada provém dos Sistemas de Abastecimento público municipais ou estaduais. A representatividade do consumo hídrico nas atividades exercidas no Grupo Wilson Sons, por meio de seus terminais portuários, rebocagem, estaleiros, agenciamento, bases de apoio offshore e logística terrestre de cargas

não é intensa quando comparada a outras atividades econômicas. Contudo, dada a importância do tema para a sustentabilidade global, a gestão hídrica é tratada como tema relevante na Wilson Sons. Além da definição clara dos critérios de excelência relacionados ao consumo de água, geração e descarte dos efluentes no IGA, o tema tem sido trabalhado com uma abordagem estratégica através do estudo de cenários hídrico e energético relacionado às operações da empresa. O resultado do trabalho não identificou vulnerabilidade atualmente para os usos de alta relevância de água e energia elétrica, devendo ser feita revisão constante desta análise.

No Tecon Salvador a construção da Estação de Tratamento de Efluente oleoso proveniente da lavagem de máquinas e equipamentos da oficina, possibilita a recuperação para reúso de 100% do efluente na própria lavagem das máquinas. No Tecon Rio Grande, o Projeto Águas Limpas garante a recuperação para reúso de 80% da água utilizada na lavagem de equipamentos. Outro destaque está na Wilson Sons Logística, localizada em Santo André, onde a implantação do sistema de captação de água de chuva permite recolher, filtrar, armazenar e disponibilizar água da chuva para uso na limpeza do piso do armazém, resultando em uma economia estimada de 530 m³ de água por ano.

Afundamentos Sustentáveis

A Wilson Sons doa rebocadores desativados para a Associação das Empresas de Mergulho do Estado de Pernambuco. Depois de afundados, eles ajudam na recuperação de ecossistemas marinhos, servindo como laboratório vivo para estudos sobre a biologia marinha. Essa iniciativa foi reconhecida, em 2014, com o Prêmio Top Socioambiental e de RH da Associa-

ção dos Dirigentes de Vendas e Marketing de Pernambuco. Em 2016 quatro rebocadores foram doados e preparados para propiciar novos afundamentos em 2017, reforçando a continuidade do Projeto e sua importância para o Parque dos Naufrágios Artificiais de Pernambuco. O projeto está em andamento e no início de 2017 mais quatro rebocadores foram doados e adicionados ao recife artificial.

Um recife artificial é uma estrutura colocada no fundo do mar com o objetivo de imitar algumas das características dos recifes naturais. O princípio básico é provocar alterações nas correntes que estão na origem de ruídos no fundo do mar. Essas estruturas proporcionam substrato sob a forma de refúgio e habitat para o meio marinho, possibilitando o estabelecimento de uma cadeia alimentar, servindo de local de reprodução, berçário e abrigo para as fases juvenis da fauna marinha, e se tornando fonte inesgotável de pesquisas biológicas. Observa-se, ainda, o incremento constante das atividades ligadas ao mar, como a pesca artesanal e esportiva e o ecoturismo subaquático. Autorizado pela Marinha, pelo Ibama e pela CPRH — Agência Estadual do Meio Ambiente, o Projeto Afundamentos Sustentáveis conta com a orientação da equipe da Universidade Federal Rural de Pernambuco, a ação conjunta do Laboratório de Oceanografia Pesqueira e o apoio da Associação de Empresas de Mergulho do Estado de Pernambuco.

Benefícios do Projeto

Científico

Estudo do processo de colonização das embarcações, desde o afundamento. Em um primeiro momento, o rebocador fica fechado ao mergulho turístico, sendo reservado apenas às visitas de biólogos e outros pesquisadores.

Inventário e catalogação de espécies, medição da biodiversidade, frequência, distribuição vertical e cadeia alimentar.

Informações sobre os aspectos ecológicos (comportamento, reprodução e alimentação) das espécies associadas que habitam as estruturas.

Avaliação do impacto das atividades de mergulho e ecoturismo subaquático sobre a fauna marinha do local.

Social

Desenvolvimento das atividades ligadas ao mergulho e ecoturismo subaquático.

Incremento da pesca artesanal em função do crescimento da fauna marinha.

Econômico

Beneficiamento da comunidade local, da cidade do Recife e do estado de Pernambuco. O projeto estimula o fluxo de mergulhadores na cidade, levando ao aumento da atividade turística e de toda a cadeia produtiva envolvida.

Profissionais do Grupo

GRI G4 - 9 / 10 / LA1 / LA2 / LA9 / LA10 / LA11

Alteração, Qualificação, Sucessão e Retenção de Talentos

Nossa meta é ser a primeira na escolha dos colaboradores. Esse é um desafio permanente que faz parte da visão da Wilson Sons. A área de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO) é responsável por definir e instituir estratégias alinhadas com a cultura organizacional e por atuar em parceria com as gerências de negócios, que se concentram nas especificidades de seus segmentos respectivos.

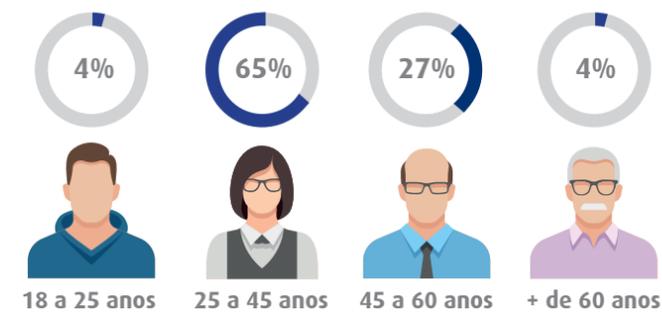
Quadro Funcional da Wilson Sons

Número de funcionários

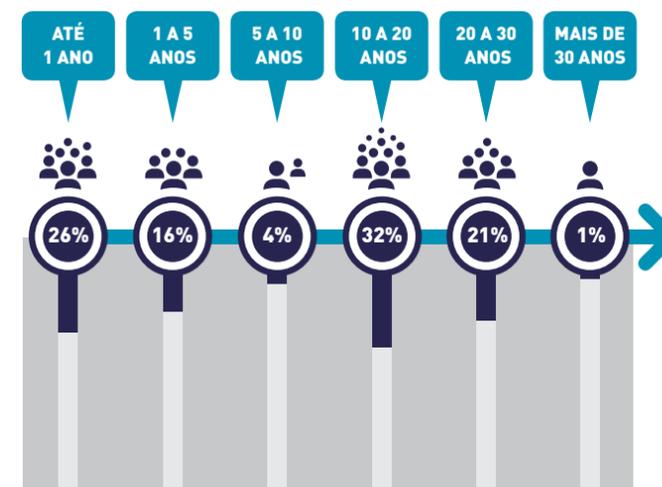


Sem considerar o segmento das embarcações de apoio offshore, no qual a Companhia atua por meio de *joint venture*.

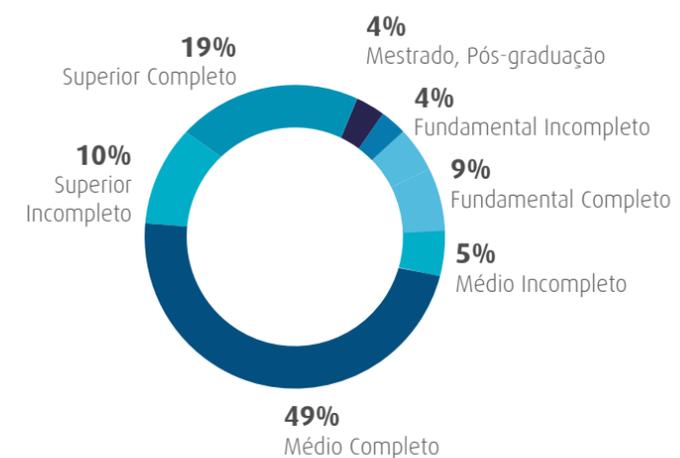
Faixa etária



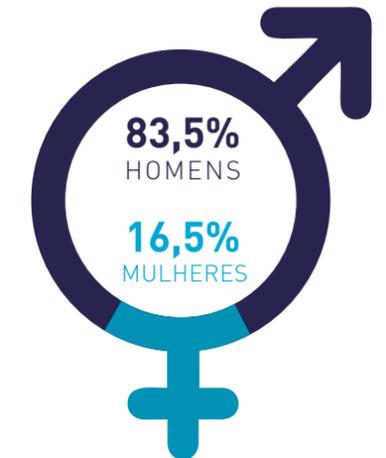
Tempo de empresa



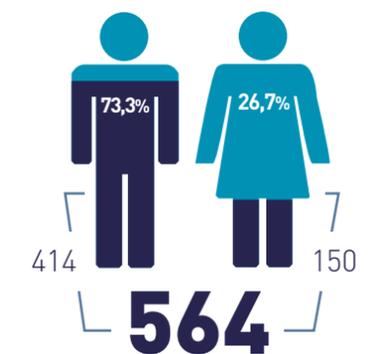
Grau de Instrução



Gênero



CONTRATAÇÕES 2016



Área de Atuação



Os valores organizacionais da Wilson Sons foram projetados para serem alinhados com a cultura desejada, a missão, a visão e a estratégia da Companhia.

As competências são:

Identificação com a Wilson Sons

Juntos somos melhores

Responsabilidade por resultados

Foco no cliente

Maturidade nas relações

Eficiência no trabalho

Para os gestores, acrescentam-se ainda as seguintes competências de liderança:

Liderança mobilizadora

Liderança desenvolvidora

A Wilson Sons é reconhecida como uma companhia que oferece oportunidades de desenvolvimento aos seus colaboradores. Prova disso foram as 276 promoções realizadas em 2016 sem contar o segmento das embarcações de apoio offshore.

Atração de talentos

Para alinhar a estratégia de seleção e recrutamento de pessoas aos seus valores, a Wilson Sons avaliou qual é o tipo ideal de profissional para ajudar a companhia a alcançar seus objetivos. Nos processos seletivos, os candidatos a uma posição na empresa são avaliados conforme o grau de alinhamento entre os valores pessoais e a cultura da empresa além das competências e experiências necessárias para a posição.

Qualificação

Na Wilson Sons, a política de incentivo à educação está definida e bem estruturada. O colaborador que quiser se capacitar pode pleitear o patrocínio de cursos de pós-graduação (Especializações, MBAs e mestrados) e idiomas, que serão concedidos de acordo com a necessidade do cargo e da empresa.

Além disso, os negócios da Wilson Sons têm seus próprios mapas de capacitação, com treinamentos

técnicos necessários para suprir o conhecimento requerido em cada função. Em 2016, foram mais de 84 mil horas de treinamento para os funcionários da Companhia. Eles também passam por qualificação sob demanda e conforme levantamento de necessidades realizado por seus gestores. Já a liderança da Wilson Sons participa, anualmente, do Programa de Desenvolvimento Gerencial, para desenvolver e aprimorar temas significativos para os líderes da companhia, os preparando para os desafios atuais e futuros.

A cada ano, todos os colaboradores da Wilson Sons passam por avaliação de desempenho. E, no caso da liderança (a partir dos supervisores), esse resultado é validado por um Comitê de Desempenho. A partir disso são gerados Planos de Desenvolvimento Individual, que identificam as competências a serem desenvolvidas com base nos anseios profissionais e da empresa.

Em 2016, foi implantada uma metodologia para a liderança chamada Nine box – Instrumento que indica o grau de contribuição das pessoas e o potencial ao negócio, numa perspectiva atual e de longo prazo. Baseia-se na análise de gaps entre a capacidade para atender às atuais demandas organizacionais e o potencial para enfrentar os desafios de futuros papéis.

Dessa forma, os processos de sucessão, recompensa e desenvolvimento para liderança estão pautados na plataforma de Gestão Estratégica de Pessoas, possibilitando:

Conectar todos os processos de gestão de pessoas em uma única estrutura, de forma integrada.

Conhecer melhor os colaboradores, identificando oportunidades de desenvolvimento.

Aplicar políticas de gestão de carreira uniformes, que levem em conta a meritocracia.

Ampliar a percepção de senso de justiça, dando maior clareza aos colaboradores sobre o processo.

Sucessão

Todas as posições-chave da liderança sênior da Wilson Sons estão mapeadas, com potenciais sucessores identificados para cada posição-chave. Além disso, segundo a competência da liderança desenvolvidora, todos os gestores da companhia são incentivados a desenvolver suas equipes e preparar seus próprios sucessores.

Retenção

O *Turn Over* registrou uma queda de 0,8% entre 2015 e 2016 impactado, principalmente, pela redução de quadro da empresa. As ações de retenção adotadas pela Wilson Sons combinam remuneração justa e reconhecimentos não financeiros.

Para a gestão de sua plataforma de cargos e salários, a Wilson Sons adota uma metodologia reconhecida no mercado, visando tanto ao equilíbrio interno da remuneração entre os cargos quanto ao equilíbrio externo da remuneração frente ao mercado.

Na categoria de remuneração variável, a companhia oferece como destaque o Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), em formatos específicos para gestores e para profissionais administrativos e operacionais. O programa é balizado pelas metas de lucro e pelos resultados anuais.

A Wilson Sons também trabalha com outras formas de incentivar ainda mais o engajamento de todos os colaboradores. Um exemplo é o Programa Reconheço Você, criado para dar destaque a atitudes e entregas alinhadas com os valores praticados pela Companhia.

No Reconheço Você, os colaboradores utilizam a intranet para destacar os colegas que apresentaram comportamentos alinhados aos valores da empresa. Os mais reconhecidos no mês recebem uma identificação diferenciada no crachá. No final do ano, o colaborador que recebeu o maior número de destaques de seus colegas durante o período, recebe uma homenagem da empresa.

Além de ser um instrumento para prestigiar os talentos dentro da própria Companhia, por seus pares e superiores, o programa é também um importante aliado na assimilação dos valores pelos colaboradores, trazendo para o dia a dia algo que até então estava no plano das ideias.

O programa Reconheço Você conquistou o primeiro lugar no Prêmio Ser Humano 2015, organizado pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RJ). O case concorreu na categoria médias e grandes empresas.

Outro destaque é o Conversa de Carreira, que acontece a cada dois anos e envolve supervisores, coordenadores, gerentes, diretores e diretores executivos. Para desenvolver a sensação de propósito, o programa consiste em uma conversa individualizada entre subordinado, chefe e a área de DHO, levando o líder a pensar nas suas contribuições e no seu legado para a Wilson Sons.

RAIO - X 2016

4.277

COLABORADORES NO BRASIL

276 91%

PROMOÇÕES DOS COLABORADORES SUBMETIDOS A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Pesquisa de engajamento

A Wilson Sons prioriza o engajamento dos colaboradores, pois acredita que esse comportamento é decisivo para a entrega de resultados e o bom clima no ambiente de trabalho. Em 2014, a Companhia realizou sua segunda pesquisa de engajamento para avaliar o quanto evoluiu em relação à pesquisa anterior e para definir as diretrizes para as próximas ações de engajamento. A próxima pesquisa está programada para acontecer em 2017.

Movimentação

Taxa de Desligamento	2015	2016
Geral	15,8%	18,76%
Gestores	-	13,87%
Não Gestores	-	19,21%
Voluntário	3,5%	2,43%
Turnover	16,1%	15,30%

Formas de Relacionamento com os nossos Stakeholders

Para garantir que as demandas possam chegar à empresa sempre que necessário, além da pesquisa, outros canais de diálogo com os principais públicos de relacionamento são mantidos pela Companhia. Como parte da rotina, são promovidas diversas oportunidades de interação durante todo o ano em ações de voluntariado e proteção da memória empresarial, doações e patrocínios e participação em conselhos de importantes instituições do segmento de atuação dos negócios do Grupo Wilson Sons.

Investidores	Site, serviço de e-mail alerta para comunicados e fatos relevantes, <i>site visits</i> , Relatório Integrado, Formulário de Referência, Dados operacionais, Wilson Sons Day.
Veículos de Comunicação	Atendimento às demandas de imprensa, produção e envio de releases, entrevistas e encontros de relacionamento.
Agências Regulatórias, Governo, Associações de Classe, Sindicatos	Acompanhamento sistemático por meio de contatos e reuniões; participação em fóruns do setor; patrocínio e eventos.
Colaboradores	Intranet, jornal interno "WS em Foco", campanhas e ações de relacionamento interno, pesquisa de engajamento, diálogos diários de SMS.
Clientes	Pesquisa de satisfação, canais de atendimento ao cliente, New,s (revista), site.
Empresas do Setor	Participação Fóruns e associações (ex: comitês Abratec)



Informações sobre a Wilson Sons, seus profissionais e os mercados em que o grupo atua.

Público: Colaboradores

35.141
seguidores



Resultados financeiros e operacionais. Informações sobre a Wilson Sons.

Público: Investidores

722
seguidores



Interações diárias, informações sobre a Wilson Sons, seus profissionais e os mercados em que o grupo atua.

Público: Colaboradores

12.022
seguidores



Conteúdo audiovisual.

Público: Opinião Pública, Investidores, Colaboradores

299
seguidores



Fotos dos negócios da Wilson Sons.

Público: Opinião Pública, Investidores, Colaboradores

1.115
seguidores

*São promovidas diversas **oportunidades** de interação durante todo o ano em ações de voluntariado e proteção da memória empresarial, doações e patrocínios e participação em conselhos de importantes instituições.*

Responsabilidade Social

Uma das oportunidades de relacionamento com partes interessadas está contida nas ações do voluntariado corporativo da Wilson Sons. Por meio de doações e de ações de voluntariado, a Wilson Sons participa de projetos que visam ao respeito e à valorização da vida, assim como à preservação da memória empresarial e dos setores em que atua.

Ciente do seu papel na sociedade, a Wilson Sons mantém um programa de voluntariado chamado Criando Laços que atua em comunidades localizadas na sua área de influência. As ações voluntárias mobilizaram, ao longo de 2016, a participação de 267 colaboradores em ações direcionadas para crianças, jovens e idosos. Hoje, o programa de voluntariado está presente em Rio Grande, São Francisco do Sul, Paranaguá (PR), Santo André (SP), Rio de Janeiro (RJ), Niterói (RJ) e Salvador (BA). Os beneficiados pelas iniciativas de voluntariado totalizaram 1460 pessoas no último ano.

Memória Empresarial

Outra forma de demonstrar a responsabilidade da Wilson Sons perante a sociedade é a partir da preservação da memória institucional da empresa e do setor. Por essa razão, a Companhia mantém um Centro de Memória Empresarial, com documentos e registros relacionados aos 180 anos de trajetória da organização. O Centro de Memória foi oficialmente inaugurado em 2006 e já apoiou e apoia publicações que resgatam a memória do setor do comércio internacional.

O acervo iconográfico e documental é constituído por mais de 6000 mil itens catalogados, que servem de fonte de informação para colaboradores, estudantes e pesquisadores em geral.

O conteúdo pode ser consultado pelos funcionários por meio de um portal interno ou presencialmente, na sede da Wilson Sons no Rio de Janeiro. O Centro de Memória também é aberto ao público. Para ter acesso às informações basta enviar a solicitação para: centro.memoria@wilsonsons.com.br.

Em 2016, o Centro de Memória coletou

69 depoimentos para o seu banco de Memória Oral e realizou oito visitas guiadas ao seu acervo físico. Foram incluídos mais de 3 mil itens documentais no acervo da Wilson Sons.

Doações e Patrocínios

Por meio de doações e de patrocínios incentivados, a Wilson Sons participa de projetos que visam ao respeito e à valorização da vida, assim como à preservação da memória empresarial e dos setores em que atua. Em 2016, o Grupo patrocinou projetos que atenderam a mais de 3.500 crianças em quatro estados do país. A Companhia tem orgulho de contribuir para a formação de jovens e facilitar a inserção deles no mercado de trabalho.

Wilson Sons continua a apoiar várias instituições de caridade locais e causas no Brasil. As doações em grupo no ano totalizaram US\$ 136,000 em 2016 (2015: US\$ 134,000).

Doações

BRIGADA MIRIM DA ILHA GRANDE

www.brigadamirim.org.br

Fundada em 1989 por iniciativa dos próprios moradores de Ilha Grande, no litoral do Rio de Janeiro, a organização proporciona trabalho, saúde, educação e cidadania aos jovens. Com atuação entre turistas e moradores locais, a missão dos brigadistas é preservar a natureza e conscientizar as pessoas sobre a importância de cuidar do local. Em 2016, 45 crianças foram beneficiadas pelo programa.

ESCOLA DE GENTE

www.escoladegente.org.br

Localizada na Barra da Tijuca, na cidade

do Rio de Janeiro, atua em prol da inclusão de grupos vulneráveis na sociedade, principalmente pessoas com deficiência. Suas ações envolvem cursos a empresas e instituições, capacitando jovens e tornando-os multiplicadores do conceito e da prática da inclusão social. Em 2016, 10.699 crianças, adolescentes, jovens e adultos, de quatro regiões do país, foram sensibilizados para a causa da inclusão. O projeto distribuiu 13.910 livros gratuitamente e realizou oficinas de formação, totalizando 179 horas de cursos. A Escola de Gente recebeu em 2016 o Prêmio Chico Mendes de Jornalismo Socioambiental.

PASSAPORTE DA CIDADANIA

www.pastoraldomenor.com.br

Projeto é ligado à Pastoral do Menor, com foco em crianças e jovens envolvidos com drogas. É uma plataforma de atendimento móvel constituída de um ônibus adaptado e equipado para receber os jovens. Em 2016, 1.004 pessoas foram atendidas pelo projeto, sendo 49 as demandas por documentação, 18 por atendimento jurídico, 31 de preparação para o trabalho, além de 4 inserções escolares e 4 direcionamentos para o mercado de trabalho.

SONHAR ACORDADO

www.sonharacordado.org.br

A ONG Sonhar Acordado é uma organização internacional, sem fins lucrativos, que atua junto a instituições, orfanatos, casas de apoio e hospitais e que busca transformar a vida de crianças carentes por meio de uma relação de amizade com o jovem voluntário. Em 2016, a ONG contou com 1.300 voluntários que participaram do projeto, beneficiando 900 crianças em 13 instituições beneficiadas do Rio de Janeiro e Grande Rio.

Patrocínios

SALVADOR ESPORTE E CIDADANIA

www.depeitoaberto.com.br

Voltado para 150 jovens de 7 a 17 anos devidamente matriculados e frequentando escola regular de ensino, o projeto é realizado em Salvador, na quadra esportiva de Ondina, Praça Luiz Antônio Sande de Oliveira. O objetivo do projeto é proporcionar condições

de desenvolvimento comunitário, provocando uma transformação socioeducacional através do esporte, da cultura e do lazer. O projeto oferece aulas gratuitas em iniciação esportiva, ministradas por professores de educação física. As atividades são realizadas três vezes por semana, no turno oposto ao das aulas regulares. A gestão do projeto é realizada pela De Peito Aberto, uma organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) sem fins lucrativos, que foi criada com o intuito de suprir a necessidade de contribuir para o esporte, educação, saúde e cultura, promovendo a integração de instituições públicas e privadas, conceituando novas ideias, concretizando relações profissionais e conscientizando atletas.

INSTITUTO REAÇÃO

www.institutoreacao.org.br

O Instituto Reação trabalha com a missão de promover o desenvolvimento humano através do esporte e da educação e transformar o conceito de responsabilidade social em ação na vida do maior número de pessoas, integrando diferentes classes sociais pelo esporte. Cerca de 1.374 crianças, adolescentes e jovens a partir de quatro anos são beneficiados em cinco polos no Rio de Janeiro – Rocinha, Cidade de Deus (Jacarepaguá), Tubiacanga, Pequena Cruzada e Deodoro. A Wilson Sons é parceira do Programa Reação Olímpico, que tem como objetivo desenvolver atletas de alto rendimento para que participem de competições nacionais e internacionais. O programa oferece treinamento esportivo de judô a cerca de 220 atletas a partir de 11 anos, em três Centros de Treinamento Esportivo de Alto Rendimento – Rocinha, Cidade de Deus e Deodoro. Em 2016, o programa conquistou sua primeira medalha olímpica: ouro na Rio 2016 de Rafaela Silva. Em 2016, 252 atletas profissionais foram beneficiados. Foram realizadas 19 competições regionais e 14 internacionais, e 589 medalhas foram conquistadas. Além disso, o projeto ofereceu bolsas de estudo a 42 jovens do ensino fundamental e médio e a 21 de nível universitário.

ESTÚDIO ESCOLA DE ANIMAÇÃO

www.estudioescola.com.br

O Estúdio Escola de Animação é um projeto que reúne alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro para ensinar a produzir um desenho animado na prática, do roteiro à finalização. Criado em 2012, o projeto já formou mais de 100 jovens que produziram mais de 15 curtas metragens de animação - dentre eles alguns premiados e selecio-

nados para festivais e mostras, como o Anima Mundi. Em 2016, o projeto teve recorde de inscrições em sua 4ª edição. Em 2016, foram disponibilizadas 45 vagas. As aulas foram ministradas por profissionais do mercado duas vezes por semana, com início em maio e conclusão em outubro. A Mostra Premiere aconteceu em novembro, e apresentou os curtas criados pelas 03 turmas. Os alunos formados esperam ansiosos pela oportunidade de cursar uma turma intermediária, para praticarem e aprimorarem as técnicas que aprenderam.

BRASIL DE TUHU

www.brasildetuhu.com.br

Impulsionado pela Lei Federal nº 11.769/2008, que inclui a música na grade curricular das escolas brasileiras, o projeto Brasil de Tuhu foi idealizado para ampliar e qualificar a educação musical no Brasil. O projeto é dividido em três vertentes: sensibilizar – promovendo a música clássica para crianças em concertos didáticos e experiências musicais; aprofundar – produzindo e disponibilizando em seu website (www.brasildetuhu.com.br) conteúdos relevantes e gratuitos; e formar educadores – com atividades e conteúdos voltados para este público, como as vivências musicais. Com os concertos didáticos, o programa já percorreu mais de 140 escolas públicas de 36 municípios de 17 estados do país, levando a música para mais de 15 mil jovens. Além de assistir aos concertos, estudantes também têm a oportunidade de participar das apresentações, conhecendo instrumentos como o violino, a viola e o violoncelo e interagindo com os músicos em brincadeiras musicais que trabalham noções de ritmo, harmonia e melodia. Em 2016 o programa lançou o CD “Brasil de Tuhu VOL I”, com 14 músicas do Guia Prático do Villa Lobos interpretadas pelo Quarteto Radamés Gnattali e grandes convidados, como Zeca Pagodinho, Elba Ramalho, Joyce Moreno e Mauro Senise, entre outros. O projeto é uma realização da Baluarte Cultura em parceria com o Quarteto Radamés Gnattali.

Pacto Global

GRI G4-15

O compromisso social da Wilson Sons está alinhado com a consciência de seu papel como indutora de boas práticas e com o desenvolvimento sustentável dos negócios e das comunidades em que está inserida. A Wilson Sons foi a primeira companhia do seu segmento a se tornar signatária do Pacto Global, uma

iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para a adoção de políticas de responsabilidade social. Reconhecidamente sintonizado com os interesses legítimos da sociedade, o Pacto Global define dez princípios nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção.

Os Princípios do Pacto Global

Para saber mais, acesse www.pactoglobal.org.br

- 1** Apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.
- 2** Assegurar-se da não participação em violações dos direitos humanos.
- 3** Apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.
- 4** Eliminar todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
- 5** Abolir efetivamente o trabalho infantil.
- 6** Eliminar a discriminação no trabalho.
- 7** Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.
- 8** Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.
- 9** Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.
- 10** Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.



Participação em conselhos e grupos de trabalho

A Wilson sons valoriza a importância de espaços como conselhos, comissões, conferências temáticas e grupos de trabalho – participando ativamente de entidades ligados ao seu segmento ou a temas de interesse da Companhia –, para que possa se articular, obter informações e participar de decisões importantes para o mercado e para a sociedade como um todo.

CONSELHO BRASILEIRO DE VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

www.cbve.org.br

A Wilson Sons é um membro fundador do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE), coordenado atualmente pelo Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS). O CBVE reúne diversas entidades focadas na promoção do desenvolvimento do voluntariado. Em 2016, a Companhia participou ativamente da parceria inovadora entre CBVE e UN Volunteers, para colaboração em áreas fundamentais ao atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil.

COMISSÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO IBP

www.ibp.org.br/tags/responsabilidade-social

A Wilson Sons integra a Comissão de Responsabilidade Social do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). A Comissão tem como atividades e atribuições o intercâmbio, disseminação, divulgação, implantação e consolidação de conceitos, metodologias, técnicas, experiências e práticas voltadas para promoção da Gestão de Responsabilidade Social como caminho para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito da indústria de petróleo e gás. Em 2016, a Wilson Sons foi convidada a integrar a Arena Sustentabilidade da

Rio Oil&Gas, no Rio de Janeiro, apresentando seu case de afundamentos sustentáveis de rebocadores para a formação de recifes naturais.

GRUPO DE TRABALHO DE DIREITOS HUMANOS ETHOS

www3.ethos.org.br/cedoc/gt-de-direitos-humanos

Como membro do grupo de trabalho Empresas e Direitos Humanos, criado pelo Instituto Ethos, a Wilson Sons atua para contribuir com a elaboração de uma agenda positiva na garantia dos direitos humanos e da promoção do trabalho decente, com o aprimoramento das práticas empresariais, das políticas públicas e de ações governamentais. A iniciativa tem como objetivos valorizar a diversidade, combater o trabalho escravo, promover o trabalho decente e contribuir para o desenvolvimento dos mecanismos de reclamação e diálogo. Em 2016, foram realizadas dez reuniões do grupo, em São Paulo, com média de 20 participantes por encontro.

CONSELHO EMPRESARIAL DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DA ACRJ

www.ac.rio/conselhos-empresariais/conselho-empresarial-de-inovacao-e-tecnologia

Criado pela Associação Comercial do Rio de Janeiro, em 2006, o conselho tem como atribuição contribuir para disseminar os aspectos ligados à inovação nas atividades empresariais, realizando encontros, seminários e palestras, que visam dinamizar as mutações tecnológicas, na busca de soluções para o setor. Em suas reuniões, o Conselho promove mesas redondas e workshops reunindo notórios palestrantes, cujos ensinamentos e conclusões são objetos de análises e, por diversas vezes, revertidos em documentos sugestivos para os governos municipal, estadual e federal.

CONSELHO EMPRESARIAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DA ACRJ

www.ac.rio/conselhos-empresariais/conselho-empresarial-de-meio-ambiente-e-sustentabilidade

O conselho foi criado pela Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) com o propósito de preservar o meio ambiente do Rio de Janeiro, tido como fundamental para a evolução de todo o país. Em suas reuniões mensais, encontram-se empresários e especialistas em gestão ambiental, que buscam o entendimento entre progresso e preservação, com o foco na promoção do desenvolvimento sustentável.

Índice Remissivo GRI

(Global Reporting Initiative)

Este relatório apresenta conteúdos padrão das diretrizes para Relatório de Sustentabilidade de GRI. Tais conteúdos estão distribuídos da seguinte forma:

GRI CONTEÚDO GERAL	Capítulo	Página
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
G4-1	Mensagem da Administração	6
G4-2	Gestão de Riscos	40
PERFIL ORGANIZACIONAL		
G4-3/4/5/6/7/8	Perfil dos Negócios	12
G4-9/10	Profissionais do Grupo	54
G4-15	Responsabilidade Social	60
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES		
G4-19	Sustentabilidade	44
PERFIL DO RELATÓRIO / GOVENANÇA		
G4-34/38/48	Estrutura de Gestão	26
ÉTICA E INTEGRIDADE		
G4-56	Filosofia Empresarial e Ativos Intangíveis	20

GRI CONTEÚDO ESPECÍFICO	Capítulo	Página
CATEGORIA: AMBIENTAL		
ASPECTO: EMISSÕES		
G4-EN15/EN16/EN19	Gestão de Meio Ambiente	50
CATEGORIA: SOCIAL		
SUBCATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DOCENTE		
ASPECTO: EMPREGO		
G4-LA1/LA2	Profissionais do Grupo	54
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO		
G4-LA6	Segurança	46
ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO		
G4-LA9/LA10/LA11	Profissionais do Grupo	54
SUBCATEGORIA: SOCIEDADE		
ASPECTO: COMBATE À CORRUPÇÃO		
G4-S04	Governança Corporativa	24



Wilson, Sons

www.wilsonsons.com.br/ir



Wilson Sons Limited

Claredon House, 2 Church Street
Hamilton, HM 11, Bermuda

Investor Relations

Rua Jardim Botânico, 518 - 4º andar
Rio de Janeiro (RJ), Brasil